

O POVO FRANCÊS REPELE EISENHOWER -

IMENSOS CARTAZES ANTI-NORTE-AMERICANOS EM NUMEROSAS PAREDES DE PARIS. NOS ENORMES CARTAZES SE VÊ UM SOLDADO NAZISTA TREPADO SOBRE VARIOS TUMULOS DE SOLDADOS FRANCESES E GOLPEANDO COM UM CHICOTE. EM BAIXO A FRASE: «ABAIXO O REARMAMENTO ALEMAO! UNAMOS-NOS CONTRA OS TRAIDORES QUE O ACEITAM.»

PARIS, 6 (INS) - NAS VESPERAS DA CHEGADA A CAPITAL FRANCESA DO GENERAL EISENHOWER PARA ASSUMIR A DIREÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO PROJETO «EXERCITO UNIFICADO DA ALIANÇA DO ATLANTICO», APARECERAM EM BAIXO A FRASE: «ABAIXO O REARMAMENTO ALEMAO! UNAMOS-NOS CONTRA OS TRAIDORES QUE O ACEITAM.»

EM MARCHA PARA O DIA NACIONAL DE PROTESTO CONTRA A GUERRA

O que representa para os jovens, as mulheres, os operários e os ex-combatentes a política guerreira da ditadura Dutra, que continuará com Vargas.

Desenvolvem-se por toda parte nesta Capital e nos Estados, as atividades dos partidários da Paz, dentro da presente Quinzena que culminará no dia 16, com vigorosas manifestações em todo o país. Esse será o Dia Nacional de Protesto

contra a Guerra, dia em que o nosso povo dará mais uma demonstração inequívoca de seu ardente desejo de paz e de sua disposição de lutar sem medir sacrifícios para derrotar os propagandistas e incendiários da guerra.

Colhendo informações sobre o desenvolvimento da campanha, conseguimos apurar na Organização da Paz que os jovens, as mulheres, os trabalhadores e os ex-combatentes estão particularmente empenhados nesse movimento.

Efetivamente são essas camadas de nossa população as mais atingidas pelas medidas de guerra da atual ditadura, que certamente não sofrerá solução de continuidade com a passagem do poder para as mãos do velho tirano do Estado Novo. Os jovens sabem que a exigência de Mac Arthur e Truman para que sejam enviados vinte mil soldados brasileiros à Coreia, só poderia ser cumprida à custa do seu sacrifício. Sabem que essa ameaça permanece e se agrava com o projeto

de lei ora no Congresso, o qual estabelece que o governo poderá convocar para a guerra, a qualquer momento, pessoas dos 16 aos 45 anos, independentemente de serem ou não reservistas.

As mulheres, por sua vez, representam não apenas o sacrifício de seus entes queridos, mas também o encarceramento da vida, as filas intermináveis para a aquisição dos gêneros de primeira necessidade, o aumento dos alugueis, quando não o despejo em massa dos

tem a consciência de que a guerra infligiu (e precisamente para isso acaba de ser aprovada e sancionada por Dutra uma lei), mais miséria e mais fome aos seus lares. Daí a destacada participação que vêm tendo (conclui na pág. 4).

GOLPE MORTAL NOS AMERICANOS

Um poderoso exército popular surgiu das montanhas e caiu sobre a retaguarda dos soldados de Mac Arthur, a 105 quilômetros ao sul do paralelo 38

CORTADO O CAMINHO PARA TAEGU E PUSAN - O COMANDO IANQUE EM PANICO - FLANQUEADA WONJU - ENTREGAM OS IANQUES O AEROPORTO DE SUVON

De uma costa a outra da península marcham os soldados de Kim Ir Sen esmagando todos os obstaculos



VASCO 4 a 0. - Sensacional vitória alcançou ontem, à tarde, o conjunto do Vasco sobre o do Fluminense. No clichê, duas fases do prelúdio de ontem. Ao alto, Castilho defendendo nos pés de Ipojuca, sob as vistas de Pê de Valsa. Em baixo, o goleiro tricolor deixando passar a pelota chutada por Ademir. (Reportagem na 5a. Pág.)

CHANTAGEM DA REAÇÃO CONTRA O MOVIMENTO DA PAZ

Permanece ilegalmente preso o engenheiro Fernando Santana, delegado do Brasil ao Congresso de Paz de Varsóvia - Urge arrancá-lo das garras da reação -

Continuam a sofrer ilegal prisão na polícia política desta capital o engenheiro baiano Fernando Santana. Em torno de mais essa violência de tipo nazi-ianque, a imprensa

venal faz estardalhaço, obediendo à grosseira orientação do DIP policial da rua da Relação. Destaca-se no apoio sensacionalista à sanha arbitrária dos gestapistas do DOPS o «Correio da Noite», órgão do Vaticano, que assim confirma seu ódio irracional à liberdade, ao mais elemental respeito à dignidade humana e à causa da paz.

O que alega a polícia contra o engenheiro Santana é um arrazoado de mais torpe cinismo. Segundo um título do pasquim clerical-fascista, aquele intelectual «confessa

LEIA NA 4.ª PAG.

* LIBERTADO AMANHÃ WALDIR RUBIM. *

ELEIÇÕES Amanhã no Sindicato da Carris

Concorrerá quatro chapas às eleições que se realizarão amanhã, dia 8, no Sindicato Carris, a única que não se submeteu ao infame atestado de ideologia foi a encabeçada por Eliseu Alves de Oliveira. Uma comissão de trabalhadores da Light esteve ontem em nossa redação para dirigir um apelo a todos os seus companheiros no sentido de elegereis a chapa Eliseu Alves, a única que representa os interesses da corporação. As outras três reafirmaram - são compostas de policiais e pelegos da Companhia, sempre prontos a sabotar as reivindicações de milhares de trabalhadores daquela empresa imperialista.

Provocação de Tito

TIRANA, 6 (IP) - Soldados da Iugoslávia fascista de Tito realizaram uma operação de desembarque na costa da Albânia, imediatamente enfrentada pelos soldados da pequena e valente República Popular. O governo da Albânia protestou imediatamente contra essa inominável violação de seu território.

Guiados Pelos Ensinamentos do Camarada Stalin, Nosso Educador, Estudemos e Assimilemos a Doutrina Marxista-Leninista

N. da R.: O presente artigo foi escrito antes do dia 21 de Dezembro de 1950.

Os povos do mundo inteiro comemoram este ano o aniversário do camarada Stalin em momento particularmente grave e ameaçador. A história guerreira do imperialismo ianque justamente agora atinge um nível mais alto e seus esforços no sentido de precipitar o desencadeamento da guerra atômica, diante da humilhante derrota do bandido Mac-Arthur na Coreia, assumem cada dia maiores proporções e crescentes amplitude. Seria errôneo, no entanto, pensar que seja isto que caracterize a situação internacional nes-

LUIZ CARLOS PRESTES

te momento. A ameaça de guerra atômica é cada dia maior, mas as próprias vitórias do povo coreano com a ajuda heroica do grande povo chinês e a solidariedade mundial mostram claramente que já vivemos em época bem diferente daquela em que Hitler conseguiu impune dominar e esmagar povos inteiros. No momento atual, muito mais forte que o desespero e a violência imperialistas é a vontade de paz dos povos do mundo inteiro, a força organizada de centenas de milhões de seres humanos que se levanta em todos os países dispostos a en-

frentar e destruir os planos almeçados e criminosos do imperialismo mundial. E à frente, desse movimento gigantesco, jamais conhecido no mundo, encontra-se a poderosa e invencível União Soviética, dirigida pelo glorioso Partido Bolchevique e pelo gênio do mestre e guia do proletariado, o amigo de todos os povos oprimidos, o grande Stalin - campeão da paz e do socialismo.

Nesta livre para sempre da exploração do homem pelo próprio homem.

Festejamos este ano o aniversário do camarada Stalin convencidos de que, sob a sua direção genial, os povos avançam rapidamente no caminho do socialismo e que as forças desesperadas do imperialismo, por maiores que ainda possam ser seus crimes contra a humanidade, não conseguirão fazer andar para trás a roda da história.



PRESTES

Elementos que fazem parte da diretoria do Clube Militar estão sendo castigados com a transferência para unidades e serviços localizados no interior. Essa perseguição deve-se ao divórcio que existe entre o governo e a maioria da oficialidade de nossas forças armadas. Esse divórcio evidenciou-se na última eleição para a diretoria do Clube, quando foi derrotada a chapa do C. tete e dos ministros militares, encabeçada pelo general Cordeiro de Farias, homem dos americanos. O fato de um governo tão impopular quanto o do sr. Dutra não ter prestígio no Clube Militar não seria de importância nem constituiria motivo de surpresa. Além disso a vitória da atual diretoria sobre a chapa Cordeiro não constitui o principal motivo da ofensiva desencadeada contra o Clube. O que há, nesse caso, é coisa mais profunda. Refletindo uma tradição de nosso Exército, o Clube Militar sempre foi centro de atividade política. Todos se recordam de sua atuação nas cam-

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA - Ano III - Nº 591



Esta inscrição, que se vê na parede na Praia do Flamengo, repete-se em diversas outras partes da cidade e exprime a inabalável vontade de paz de nosso povo e seu ódio à guerra.

Rio de Janeiro, Domingo, 7 de Janeiro de 1951

TENTARAM MATAR O OPERARIO POR ORDEM DO CURTUME CARIOCA

Vanderlino da Silva, depois de brutalmente espancado, escapou milagrosamente da morte - Os policiais o largaram na estrada desfaecido e fizeram a camionete passar em seguida pelo local onde estaria o seu corpo - Motivo do crime: evitar o pagamento da indenização -

Conforme já denunciamos em nossa edição passada, o operário Vanderlino da Silva, vítima de uma tentativa de assassinato realizada pelos bandidos da rua da Relação. Ontem, nossa reportagem ouviu dos próprios lábios de Vanderlino a narrativa do estúpido e brutal crime. Encontra-se ele internado na Casa de Saúde Dr. Heider, quarto 11, sob os cuidados profissionais do Dr. Alredo Coutinho.

O corpo do bravo operário, além de vários ferimentos contusos, apresenta grande equimose, que bem indicam os requintes da bestialidade policial de que foi vítima. O rosto e os braços estão em graves condições, parcialmente deformados. ASSALTO A MÃO ARMADA Devido ao seu precário estado de saúde, foi com dificuldade que Vanderlino narrou ao repórter o crime cometido (Conclui na 4.ª pág.)



O operário Vanderlino Silva, no leito do hospital quando falava à IMPRENSA POPULAR.

Empasteladas Pela Polícia As Oficinas da "Folha do Povo"

Novo atentado fascista em Recife, após o assalto armado contra aquele jornal, revelando o que é a «liberdade de imprensa» sob a ditadura de Dutra - Responsáveis os fantoches Barbosa Lima e Agamenon Magalhães

RECIFE, 6 - (Especial para a IMPRENSA POPULAR) - Num ato de vandalismo fascista, a polícia empastelou totalmente as oficinas da «Folha do Povo», desta capital, que haviam sido invadidas e ocupadas após uma resistência de dois dias por parte dos gráficos. O brutal empastelamento foi constatado no local por uma comissão de jornalistas. O próprio chefe de polícia confirma a autoria do crime prometendo

a abertura do clássico inquérito-farsa. Nesta capital comenta-se indignadamente a coincidência desse atentado fascista com a demagogia da Dutra sobre a liberdade de imprensa, no país, que foi motivo de felicitações do Bureau Inter-Americano de Imprensa, a serviço do imperialismo ianque. Assim revela mais uma vez o ódio da ditadura à imprensa democrática (Conclui na 4.ª pág.)

Intervenção da Standard E da Light no Clube Militar

Dutra transfere elementos da diretoria daquela associação como resposta a campanha em defesa do petróleo, da energia elétrica e da plena soberania nacional

Elementos que fazem parte da diretoria do Clube Militar estão sendo castigados com a transferência para unidades e serviços localizados no interior. Essa perseguição deve-se ao divórcio que existe entre o governo e a maioria da oficialidade de nossas forças armadas. Esse divórcio evidenciou-se na última eleição para a diretoria do Clube, quando foi derrotada a chapa do C. tete e dos ministros militares, encabeçada pelo general Cordeiro de Farias, homem dos americanos. O fato de um governo tão impopular quanto o do sr. Dutra não ter prestígio no Clube Militar não seria de importância nem constituiria motivo de surpresa. Além disso a vitória da atual diretoria sobre a chapa Cordeiro não constitui o principal motivo da ofensiva desencadeada contra o Clube. O que há, nesse caso, é coisa mais profunda. Refletindo uma tradição de nosso Exército, o Clube Militar sempre foi centro de atividade política. Todos se recordam de sua atuação nas cam-



PRESTES

EDITORIAL

Confusão no Campo Inimigo

As discrepâncias nos círculos imperialistas norte-americanos ganham um novo relevo com o discurso pronunciado pelo senador Taft, poucos dias após o do ex-presidente Herbert Hoover, que sustentou a impossibilidade de os Estados Unidos levarem a cabo uma política agressiva de invasão armada da Ásia e da Europa, acentuando que a derrota naquele na Coreia já era um fato consumado. Agora, Taft afirma que Truman violou a Constituição americana ao enviar tropas para a Coreia sem a aprovação do Congresso. O senador republicano advertiu que qualquer plano de luta armada na Europa (no gênero da Eisenhower) vai agora dirigir, se pode conduzir, à bancarrota e à ruína. «Não devemos nos deixar arrastar a esse plano», disse Taft.

Os discursos de Hoover e Taft constituem sérias restrições à política do imperialismo norte-americano sob a direção de Truman. Já essa atitude de divergência se reflete na Câmara dos Representantes, onde o governo foi derrotado, ante-ontem, por 221 votos contra 179. É uma posição que excede os limites das rivalidades partidárias nas classes dominantes, pois reflete, essencialmente, o desejo de paz de povo americano e seu horror a uma aventura de agressão armada contra a URSS e as democracias populares.

Tais discursos são sintomas claros da instabilidade da frente interna no baltarite máximo do imperialismo. Hoover e Taft reconhecem a sua maneira, a verdade da advertência feita pelos dirigentes da União Soviética de que a terceira guerra mundial, se vier, será o túmulo do capitalismo.

Compreende-se, pois, o desespero que as atitudes dos dirigentes republicanos lançam está lançando no campo imperialista, principalmente entre os satélites dos Estados Unidos. Se os chefes de Washington, abarrotados de armas e dólares, não confiam a tal ponto na vitória, qual pode ser a perspectiva de um governo fantoche como o de Dutra ou Vargas, no Brasil, com o povo inteiro manifestando-se contra a guerra e a colonização imperialista, senão o desmoronamento, ao impacto da luta de libertação nacional? Devemos lembrar aqui novamente as sábias palavras do vice-presidente da China Popular, Kuo Mo-Je, em seu protesto contra a perseguição a Prestes: «Os imperialistas norte-americanos tornaram-se o inimigo público dos povos de todo o mundo. NÃO HÁ FUTURO PARA OS GOVERNOS QUE SE APOIAM NO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO».

O desespero dos líderes nativos do imperialismo também se manifesta. Um exemplo, num artigo de Danton John, no «Diário Carioca», em que esse escritor implora o direito de apresentar humildes restrições de laço à política de guerras (textual) dos Estados Unidos e de seus homens públicos. Tudo para concluir que os discursos de Hoover e Taft «fornece armas aos comunistas. Na sua estupidez, o escritor não percebe que os imperialistas com menos vocação de suicídio preferem em todo caso fornecer tais armas de palavras do que armas de verdade, que iriam parar nas mãos dos patriotas, como aconteceu na China e agora acontece na Coreia, em consequência da derrota dos agressores imperialistas e seus mercenários.

Contemplando com serenidade essa confusão no campo inimigo, os partidários da paz encontram motivos cada vez mais fortes para confiar na justa política de paz da União Soviética, que se baseia na observação científica da situação do mundo. E redobram de esforços na sua luta, que, num país como o nosso, significa fundamentalmente luta pela derubada de um governo de traição nacional a serviço dos provedores de guerra, para a instauração de um governo democrático e popular que leve o Brasil para o campo do progresso e da paz.

Reforçado o Aparelho de Repressão Para o Novo Governo de Getúlio Vargas

As medidas adotadas pela administração expirante, como a subordinação da Polícia Especial à DOPS, são determinadas pelo acordo geral dos partidos das classes dominantes em apoio à dominação ianque em nossa pátria

Com o ato do chefe de polícia, voltando a subordinar os «ling-kong» da P.E. à divisão de polícia política, restabelece-se regulamentarmente uma situação que na realidade continuou existindo depois das medidas com que o governo procurou canicular o bando de assassinos do morto de Santo Antônio, em face do clamor popular exigindo sua extinção. Todo o povo carioca sabe que a odiada Polícia Especial esteve sempre à disposição dos gestapistas do DOPS e assim participou de todas as chacinas que assinalam o atual governo como um reinado de sangue e lama, de opressão fascista e negociações impensas. Mas a resolução de Lima Câmara, neste apagar de luzes da administração Dutra, não deixa de ter um significado especial. É parte das providências adotadas desde agora para armar o novo governo de Vargas dos meios de repressão por ele usados sistematicamente durante quase todo o «curto período» dos seus quinze anos de tirania.

Estabelecido o acordo entre os diversos grupos reacionários das classes dominantes, comprometendo-se udelistas, possedistas, socialistas, e demais réptulos do vintão da mesma pipa a apoiar a nova ditadura de Vargas como continuação da política de entrega e subversão para com o imperialismo norte-americano, as medidas como essa, incompreensíveis num fim de período governamental, são antes de tudo arranjos preliminares feitos com o conhecimento e mesmo por instância da futura administração. Já é público e notório o fato da submissão de Getúlio a Vargas como continuação da

(Conclui na pág. 4)

COLUMNA da PAZ

PROVOCAÇÃO GROSSEIRA

A Socialidade policial de um governo que serve aos provocadores de guerra norte-americanos está se revelando, mais uma vez, com o noticiário sobre a prisão do delegado brasileiro no II Congresso Mundial dos Partidários da Paz, engenheiro Fernando Santana, da Bahia.

O vespertino «Correio da Noite» publicou ontem trecho de um diário daquele delegado, que constituíram «instruções no sentido de formar uma perfeita cadeia de espionagem». E os trechos citados são notações desse tipo: «O delegado grego se pronunciou contra o rearmamento da Alemanha». Outros se referem à posição do Congresso em face da ameaça de guerra, com a Mensagem a ser dirigida à ONU, pela retirada das tropas estrangeiras da Coreia, contra a corrida armamentista, contra a bomba atômica, etc. E a certa altura esta frase profundamente subversiva: «A propaganda de guerra ameaça a paz e a cooperação».

Isso mostra que a provocação policial em torno daquele delegado ao Congresso da Paz visa claramente fazer o jogo da propaganda guerreira. Visa colocar na ilegalidade o movimento pela paz, que teve em nosso país uma grande amplitude com mais de 4 milhões de assinaturas contra a bomba atômica. Tais provocações cairão no vazio, evidentemente, e tanto mais quanto maior for a firmeza demonstrada pelos partidários da paz na defesa de sua sagrada causa.

Na România

O presidente do Com.ºs Católicos Rumeno em Defesa da Paz, padre Andreia Agota, declarou que os padres e fiéis católicos da România apóiam plenamente a luta em defesa da

paz e as decisões do Congresso de Varsóvia, bem como a lei de proteção à paz, recentemente promulgada pela Assembleia Nacional da România.

CONTRA EISENHOWER

Os trabalhadores franceses protestam contra a próxima chegada de Eisenhower a Paris, como comandante das forças agressivas do Pacto de Atlantico. O Comitê de Defesa da Paz exortou os operários a declararem uma greve de protesto no dia da chegada de Eisenhower a Paris.

Sopra um Vento de Revolta Na «Cidade dos Mortos-Vivos»

TRABALHAR, DESEJO DE TODOS OS COLONOS DE CURUPAITI — PUNIDO PORQUE CRITICOU A ADMINISTRAÇÃO — INVASÃO POLICIAL — ENCARCERADOS E DEPORTADOS NA CALADA DA NOITE (3.º e última de uma série de reportagens)

A Colônia Curupaiti é uma pequena cidade que vive e palpita, como qualquer outra. As famílias dos 800 he-senianos constituem uma população azafamada, que se dedica aos mais diversos afazeres. O trabalho, apesar de não ser nenhuma imposição regulamentar, é uma necessidade para aqueles infelizes proscritos do mundo. Eles próprios consideram o trabalho tão essencial quanto o uso da salvação no tratamento da doença, pois as tarefas ajudam a esquecer o doloroso exílio.

E é por isso que todos trabalham. A maioria se ocupa

no cultivo, da terra, outros na construção de pequenas obras e o restante na fabricação de sabão ali existente. Por esses serviços recebem pequenas remunerações.

Ein companhia do tenente José Rufino, o Prefeito da estranha cidade, visitamos as plantações, apreciando os enormes canieiros de verduras e legumes bem tratados. Nessas culturas florescem também o milho e o feijão, que abastecem, em parte, o consumo da Colônia.

Os que trabalham ali o fazem apenas por distração. Mas um deles, o internado José Raimundo, o faz com grande amor e carinho. Explica-se. José Raimundo é um legítimo camponês. Aninhava as suas terras, no Paraná, quando foi surpreendido pela brutal revelação do mal de Lázaro. Há dez anos ali se encontra, curtindo saudades de seu filho e de sua esposa.

Temos contado até aqui o lado normal das coisas em Curupaiti. Agora, no entanto, passamos a tratar de uma séria denúncia que recebemos pessoalmente dos he-senianos, contra o Sr. Gilberto Mangeon, durante a nossa visita.

O caso é simples. Há cerca de dois meses um jovem internado foi transferido para um estabelecimento congêner, em Minas Gerais, a título de punição, em virtude de haver feito severas críticas à administração, através de

desenhos. A injusta medida revoltou a maioria dos internos, que resolveram providenciar a volta do rapaz, denunciando tal fato ao prefeito carioca. Um abaixo assinado contendo centenas de assinaturas acompanhou um memorial que lhe foi enviado, relatando o ocorrido.

O que aconteceu em seguida, pegou o pessoal da Colônia completamente desprevidos. Nunca lhe passara pela cabeça que os métodos deste regime de fome, miséria e atraso progressivo são sempre os mesmos, quer se trate de reivindicação operária, quer se trate de protestos tuberculosos ou de hansenianos. Assim é que foram colhidos de surpresa, quando passaram poucos dias um número e bem armado contingente de guardas municipais invadiu a Colônia, implantando o terror e transformando a localidade num verdadeiro campo de concentração. O assalto das tropas de choque da Prefeitura foi articulado pelo próprio Prefeito. Mendes de Moraes em combinação com o Sr. Mangeon, para punir os «cabeças» do movimento de protesto.

Dois dias depois os sete primeiros signatários do abaixo assinado foram chamados ao Pavilhão da Administração e classificados de que iriam ser transferidos a bem da disciplina. Como protestassem energicamente contra essa violência, foram presos e encarcerados! Sim, cumpriram pena de prisão num prédio que serve de cadeia! Depois foram retirados da cadeia e metidos numa camionete, que lhes deu sumiço.

Até hoje não se sabe para onde foram levados. Circula um boato de que foram deportados para uma colônia, em São Paulo, cujas instalações são primitivas, pouco se diferenciando dos lazaretes medievais, do tempo de São Damião.

Por tudo isso, perpassa pela Colônia de Curupaiti um vento de revolta latente, que há de explodir a qualquer momento.

N. R. — Por um laço de

DR. PAIM

CLINICA DE NERVOSOS PSICOTERAPIA R. Santa Luzia, 685 6.º andar — Sala 612 Fone 22-5212 3.º, 5.º e Sábado De 9 às 11 horas

TERRENOS DESDE CR\$ 7.200,00

Entrada, Cr\$ 200,00. Mensal. Cr\$ 100,00 MARAVISTA. — Perto da mais linda praia do Estado do Rio de Janeiro. Condução gratis para os pretendentes. Tratar com o sr. PIRES. Rua Andradas 119 Svb. — Telefone: 43-7279 7 às 21 horas

Joias, Relógios Despertadores

O PINTO lhe oferece pelos melhores preços. Dispõe de oficina própria e conserta com garantia. PINTO — RUA DA CONCEIÇÃO, 20

Camisaria PAZ

Calças de tropical desde Cr\$ 98,00 Camisas desde Cr\$ 29,50 Cuecas desde Cr\$ 11,96 grandes sortimentos de novidades para homens RUA VISCONDE RIO BRANCO, 16

Aviso aos nossos distintos freguezes e amigos

No intuito de bem servir, vem o «Hervanato Mineiro», fundado há 33 anos, avisar sua distinta clientela, o horário de funcionamento de seu Estabelecimento, que é o seguinte:

Abertura diariamente às 8 h. e 10 h. e 12 h. 2as, 4as e 6as. feiras, às 21 horas. 3as. e 5as. feiras, às 18 horas. Sábados ao meio dia.

Ainda solicita a fim de manter a sua clientela, avisando de suas presenças e de sua saída, evitando, deixar seus pedidos para a última hora, quando é impossível atender melhor, devido ao acumulo momentâneo de clientes. Agradece penhorado: G. de Seabra.

Rua Jorge Rudge, 112. Esta é a principal rua da Avenida 28 de Setembro, n.º 60, pouco acima de Maracanã.

Coluna do M. A. I. P.

QUAL O PEQUENO CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE

Clube

TÓPICOS

★ MAIS DINHEIRO PARA A GUERRA

Mais um crédito de 75 milhões de cruzeiros para despesas de guerra foi pedido em mensagem presidencial e aprovado em sessão secreta da Comissão de Finanças da Câmara. Depois dos 50 milhões concedidos a Dutra por aquela casa, o Congresso para fornecer gratuitamente viveres às tropas invasoras norte-americanas na Coreia, depois do projeto dos 700 milhões para a compra de dois velhos cruzadores ianques, que continuarão a serviço dos imperialistas, com tripulação brasileira e sob nosso pavilhão, depois da reforma da lei de serviço militar, autorizando a convocação imediata de cidadãos desde os 16 aos 45 anos de idade, como carne de canhão para as feras de Truman, vem essa nova sangria no Tesouro Nacional.

Insistimos no contraste: para negar um miserável Alito ao funcionalismo civil e militar, os homens do governo alegam a falta absoluta de recursos, ou seja a situação «catastrófica» descrita na mesma Comissão de Finanças pelo secretário Horácio Lafer. Mas para atender às exigências dos seus patrões norte-americanos, que pretendem obrigar os países subme-tidos à sua órbita a pagar parte dos gastos com a aventura em que se meteram na Ásia, sempre apareceram milhões e mais milhões de cruzeiros. E há um detalhe não menos digno de nota, que obrigou a reunião da Comissão de Finanças a ser secreta: os 75 milhões solicitados pelo Catete já foram empregados em material bélico impingido pelo general Mullins Jr. a título de «padronização». Trata-se de mais uma compra sem autorização legal daquelas que a própria Constituição manda punir como crime de responsabilidade.

Somem-se essas medidas de guerra a outras já adotadas, como as relativas à reestruturação dos quadros e dos efetivos no Exército, na Marinha e na Aeronáutica, e verificaremos

que o governo continua a preparar abertamente nossa pátria para participar como caudatário dos ianques na guerra que Truman e seu bando querem desencadear, e isso contra imperativo constitucional que impede ao Brasil fazer guerra, por sua iniciativa ou em aliança com outras nações, antes de recorrer ao arbitramento e esgotar todos os meios pacíficos para a solução da pendência. Que «conflito» existe entre o Brasil e a Coreia, por exemplo?

Não existe nenhum. E se existisse estariam no dever de procurar uma solução pacífica, por meio de arbitramento. Mas como os governos ianques não respeitam nem as leis do país nem os sentimentos e a tradição do povo, a Dutra e a Getúlio são uma coisa interessante: os ordens que recebem dos magnatas e generais milionários dos Estados Unidos.

★ A ANISTA AOS ELEITORES

Tão justo e oportuno é o projeto do sr. Pedro Pomar concedendo anistia aos eleitores faltosos que a reconduzirá Comissão de Justiça da Câmara, conforme noticiamos ontem, não pôde deixar de aprovar por esmagadora maioria.

Com efeito, seria simplesmente monstruoso punir milhões de brasileiros que por vários motivos mais do que ponderáveis deixaram de comparecer às urnas a 3 de outubro.

Quais os primeiros responsáveis pelo desprestígio das instituições atuais, são os homens do governo e os partidos que dizem campear ao Catete? Como votar, por exemplo, nos Estados onde não houve liberdade para os candidatos verdadeiramente populares? Como votar em homens que durante mais de cinco anos nada fizeram para trair mandatos conferidos pelo povo? Como reeleger algozes do povo, agentes dos piores inimigos do povo? Na verdade as penas da lei,

que se erguem sobre as cabeças dos eleitores, ainda não saíram do papel, desde a primeira eleição, depois do Estado Novo. E isto por falta de autoridade e também por uma forte razão de ordem material. Contam-se os milhões os eleitores que não votaram. Como mover ação contra tantos? O próprio aparelho repressivo torna-se impotente diante da massa de processos que seria necessária para encaminhar.

De tudo isso ainda se conclui que a lei eleitoral, nesse ponto — como outros — está em conflito com a realidade brasileira e não passa de um artificialismo a mais, uma pedra a mais, na engrenagem estatal de que se utilizam as classes dominantes para oprimir o povo.

Nem Sala-Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO SO TEMOS MOVEIS NOVOS RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, ideias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

DR. J. GRABOIS

a «Society for the Psychological Study of Social Issues» RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º and. — TELEFONE 52-3046 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas — CONSULTAS DE 9 AS 12: CR\$ 100,00

Não Pague Luxo SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR RUA BUENOS AIRES, 339

Junto à Praça Tiradentes — Rua da Carioca, 87 — Fábrica própria — Vendas a varejo — HOMENS — CAMISA E MEIAS — ARTIGOS FINOS PARA SOGOS



NOTÍCIAS DO MUNDO

(Resumo do noticiário telegráfico das agências I.P., INS e Telepress)

A moradia na URSS

Nos últimos três anos, o volume de construção de casas de moradia em Moscou aumentou mais de cinco vezes. Em 1950 foram construídos 800 edifícios, e em 1951 os habitantes da capital soviética receberam com novos edifícios, cuja construção já começou.

Pela Paz

No ato que findou foram representados na URSS mais de seis mil espetáculos, todos salientando a fé inquebrantável do povo soviético na causa da paz. Contra o rearmamento alemão

Em vários bairros de Amsterdã tiveram lugar manifestações de operários e donas de casa, que conduziram cartazes assim: — «Não permitiremos o rearmamento da Alemanha Ocidental».

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

dental, «Não queremos tropas nazistas nas nossas fronteiras». Nada com Franco

Apesar da forte pressão dos Estados Unidos, informa-se que o governo da Guatemala não restabelecerá relações diplomáticas com o governo sanguinário de Franco.

No quintal de Videla

Duas grandes manifestações populares tiveram lugar em Santiago, no Chile, contra o aumento de preços dos gêneros de primeira necessidade. «Ofensa aos nossos mortos»

Numeroso grupo de ex-combatentes ingleses pronunciou-se contra a remilitarização da Alemanha ocidental, afirmando em manifesto público que se trata de uma «ofensa aos nossos entes queridos que morreram na guerra contra o hilelismo» e que não permitirão o ressurgimento da máquina de guerra alemã.

Contra Eisenhower

Grande número de trabalhadores franceses protestou contra a próxima chegada de Eisenhower a Paris. Construção na URSS

Desenvolvem-se com grande entusiasmo os trabalhos para a construção de obras hidráulicas que formarão o sistema hidrográfico que unirá os cinco mares da parte europeia da URSS. Quasi todos os trabalhos são mecanizados.

Literatura e Arte

CARTA ABERTA AOS MÚSICOS E CRÍTICOS DO BRASIL

CAMARGO GUARNERI

Em vista de ampla repercussão obtida pela «Carta aberta aos músicos e críticos do Brasil», de Camargo Guarnieri, damos a seguir os trechos principais desse importante documento.

Considerando minhas grandes responsabilidades como compositor brasileiro — diz inicialmente Camargo Guarnieri — diante do meu povo e das novas gerações de criadores na arte musical, e profundamente preocupado com a orientação atual da música dos jovens compositores que, influenciados por idéias errôneas, re-filiam ao Dodecafonismo — corrente formalista que leva à degeneração da música — tornei a escrever esta carta aberta aos músicos e críticos do Brasil.

Através deste documento, quero alertar sobre os enormes perigos que, neste momento, ameaçam profundamente toda a cultura brasileira musical, a que estamos estreitamente vinculados.

«A sombra do malféfico prestígio do dodecafonismo, prestígio do dodecafonismo, escreve alguns compositores mocos de valor e grande talento, como Claudio Santoro e Guerra — exige que, felizmente, após seguir essa orientação errada, puderam se libertar dela e retomaram o caminho da música baseada no estudo e no

ESTUPIDEZ POLICIAL

Em todo o mundo capitalista a estupidez policial é a mesma. Foi o que demonstrou mais uma vez a prisão do secretário geral da União Internacional dos Estudantes, Giovanni Berlinguer, ao desembarcar na Inglaterra, onde ia assistir a um congresso da União Nacional de Estudantes Ingleses, trazendo consigo dois livros perigosos: «O Tio Grotto» de Balzac, e a «Origem das Espécies» de Darwin.

A polícia política de Mr. Attlee levou um longo tempo examinando o livro de Balzac, para saber se era uma obra subversiva. Também a «Origem das Espécies» foi objeto de dúvida. Até que afinal um especialista mais ilustrado esclareceu os seus colegas: Darwin, disse ele, «era apolítico e escrevia sobre problemas agrícolas».

Velho Potapov morreu um mês depois de Tatiana Petrova instalar-se em sua casa. Tatiana Petrova ficou sozinha com sua filha e uma velha ama.

Depois de Moscou, Tatiana Petrova tivera dificuldade em se acostumar àquela aldeia deserta, a suas casas encapadas de travess, ao ruído das portas dos jardins, das noites silenciosas em que só se ouvia a crepitação da chama no lampião de querosene. «Fui uma grande tola! — pensava. Fui mal em deixar Moscou, meu teatro, meus amigos! Podia ter mandado Varia para a casa da ama, em Puchkino, onde não havia alarmas aéreas, e eu ficava em Moscou. Meu Deus, como fui estúpida!»

Mas agora não havia mais jeito de voltar a Moscou. Tatiana Petrova resolveu cantar nos hospitais — havia muitos pelas redondezas — e, pouco a pouco, se acalmou.

A cidadzinha começou a lhe agradar, principalmente quando, à chegada do inverno, ficava coberta de neve. Os dias iam passando, suaves e cinzentos. O rio tardava a gelar o um vapor se erguia de suas águas esverdeadas.

Tatiana Petrova habituou-se com a aldeia e com a casa que não era sua. Acostumou-se ao plano desafiado, de tudo velhos covachados guardados de linhas desgraciadas. Potapov servia na marinha como mecânico. Em sua cartolina, forrada de um pano verde desbotado, havia um modelo do cruzador «Gromoboi», onde navegava. Varia estava proibida de tocar naquela pequena relíquia; aliás, tinham-na proibido de tocar fosse no que fosse.

Tatiana Petrova sabia que Potapov tinha um filho servindo na marinha do mar Negro. Na mesa, perto da miniatura do cruzador, havia um retrato emoldurado. As vezes Tatiana Petrova o tocava nas nádegas, caminava atentamente e depois, fingindo as sobrancelhas finas, ficava pensativa. Tinha a impressão de já ter visto aquele rosto, muito tempo atrás, antes do seu casamento infeliz. Mas onde? e quando?

O marinheiro ficava-a com seus olhos tranquilos e meio trônicos, como se perguntasse: — «E então? Não se lembra onde nos encontramos?»

— Não, não me lembro, respondia ela, em voz baixa.

— Mamã, com quem é que você está falando? gritou Varia do quarto de lado.

— Com o plano, minha filha, respondeu rindo Tatiana Petrova.

Durante o inverno começaram a chegar cartas endereçadas para Potapov e escritas pela mesma mão. Tatiana deu ao meio da noite. A claridade fosca da neve penetrava através dos vidros. Arkhip, o gatinho cinzento deixado de herança por Potapov, ronronava no divã.

Tatiana Petrova adivinhou um pênino nos ombros, foi até o escritório de Potapov e encostou-se à janela.

Um passarinho abou bruscamente de uma árvore, fazendo despenhar um pouco de neve, que, vagarosamente, se dissipou em pólvora branca e cobriu os vidros de uma camada fina.

Tatiana Petrova acendeu uma vela, colocou-a em cima da mesa, sentou-se e ficou contemplando lentamente a chama imóvel. Depois, com muito cuidado, apanhou uma das cartas, abriu-a, lançou um olhar em torno e começou a ler.

«Meu caro papai, há já um mês que estou no hospital. Meu ferimento não é grave e aliás já está cicatrizando. Pelo amor de Deus, não vá ficar preocupado e fumar um cigarro atrás do outro. Eu lhe peço!

Muitas vezes penso em você, papai — a linda Tatiana Petrova — na nossa casa, na nossa aldeia. Tudo isso me

aproveitamento artístico-científico do nosso folclore. Outros jovens compositores, ainda dominados pela corrente dodecafonista (que desgraciadamente recebe o apoio e a simpatia de muitas pessoas desorientadas), perdendo contato com a realidade e a cultura brasileira, e criando uma música cerebral e falaciosa, ilealmente divorciada de nossas características nacionais.

Diante dessa situação que tende a se agravar dia a dia, comprometendo basicamente o destino de nossa música — tempo de erguer um grito de alerta para deter a nefasta infiltração formalista e anti-brasileira que, recebida com tolerância e complacência hoje, virá trazer, no futuro, graves e insanáveis prejuízos ao desenvolvimento da música nacional do Brasil.

Depois de acentuar que o dodecafonismo, expressão da decadência artística, é um «ramo adventício da figura brava do Cosmopolitismo», é «um artifício cerebralista, anti-nacional, anti-popular, levado ao extremo; é química, é arquitetura, é matemática da música — é tudo o que quiserem — mas não é música!» — prossegue:

«Importar e tentar adaptar no Brasil essa caricatura de música, esse método e contorcionismo cerebralista-artístico, que nada tem de comum com as características específicas de nosso temperamento nacional, e que se destina apenas a nutrir o gosto perverso de pequenas elites de requintados e paranoicos, reputo um crime de lesa-pátria! Isso constitui, além do mais, uma afronta à capacidade criadora, ao patriotismo e à inteligência dos músicos brasileiros.

O nosso país possui um folclore musical dos mais ricos do mundo, quase que totalmente ignorado por muitos compositores brasileiros que, inexplicavelmente, preferem carbonizar o cérebro para produzir música segundo os princípios aparentemente inovadores de uma estética exdrúxula e falsa.

Os nossos compositores dodecafonistas adotam e defendem essa tendência formalista e degenerada da música porque não se deram ao cuidado elementar de

estudar os tesouros da herança clássica, o desenvolvimento autônomo da música brasileira e suas raízes populares e folclóricas. Eles, certamente, não leram estas sábias palavras de Glinka: — «A música, cria-a o povo, e nós os artistas, somente a arranjamos.» (que vale para nós também) — e muito menos meditaram nesta opinião do grande mestre Honegger sobre o dodecafonismo: «...as suas regras são por demais ingenuamente escolásticas. Permitem ao NÃO MÚSICO escrever a mesma música que escrevia um indivíduo altamente dotado.»

Mas o que pretende, afinal, essa corrente anti-artística que procura conquistar principalmente os nossos jovens músicos, deformando a sua obra nascente?

Pretende aqui no Brasil, o mesmo que tem pretendido em quase todos os países do ses para a realização da obra de arte verdadeira.

Desejando, absurdamente, pairar acima e além da influência de fatores de ordem social e histórica, tais como o meio, a tradição, os costumes e a herança clássica; pretendendo ignorar ou desprezar a índole do povo brasileiro e as condições particulares de seu desenvolvimento, o dodecafonismo, procura, sorrateiramente, realizar a destruição das características especificamente nacionais da nossa música,

disseminando entre os jovens a «teoria» da música de laboratório, criada apenas com o concurso de algum mundo: atribuir valor preponderante à Forma; despojar a música de seus elementos essenciais de comunicabilidade; arrancar-lhe o conteúdo emocional; destituir-lhe o caráter nacional; isolar o músico (transformando-o num monstro de individualismo) e atirar o seu objetivo principal que é justificar uma música sem Pátria e inteiramente incompreensível para o povo.

Como todas as tendências de arte degenerada e decadente, o dodecafonismo, com suas facilidades, truques e receitas de «criar música atemática», procura monopolizar o trabalho criador do artista, instituindo a improvisação, o charlatanismo, e a «ciência» como substitutos da pesquisa, do talento da cultura do aproveitamento racional das experiências do passado, que são as boas regras especílicas sem ligação com as fontes populares.

O nosso povo, entretanto, frisa a «Carta aberta», tem sabido desprezar esses arrebatamentos de música, e isto não porque o público seja «atrasado», mas porque o dodecafonismo não tem nenhuma afinidade com a alma popular.

Esta carta — diz finalmente Camargo Guarnieri — «não estaria concluída, se eu não me permitisse publicamente perante o povo brasileiro por ter demorado tanto em publicá-la. Esperei que se criassem con-

dições mais favoráveis para um pronunciamento coletivo dos responsáveis pela nossa música a respeito desse importante problema que envolve intenções bem mais graves do que, superficialmente, se imagina. Essas condições não se criaram e o que se nota é um silêncio constringido e comprometedor. Pessoalmente acho que o nosso silêncio, neste momento, é conivência com a contrafeição dodecafonista. E' esse o motivo porque este documento tem um caráter tão pessoal.

Espero, entretanto, que os meus colegas compositores, intérpretes, regentes e críticos manifestem, agora, sinceramente, a sua autorização opinão a propósito do assunto. Aqui fica, pois, o meu apelo patriótico.»

A editora Brasileira lançou os romances «Falam os muros da cidade», de Ibiapaba Martins, e «Rumo», de Pontes de Moraes. Ambos refletem aspectos da vida e das lutas das massas populares em S. Paulo.

Está em circulação a revista «Horizontes», de Porto Alegre, sob a direção da poetisa Ila Ripoll. Colaboram Fernando Guedes, Carlos Scliar, Plínio Cabral, Lila Ripoll, Gonçalves Thomas e outros, com ilustrações de Scliar e Alfredo Zato. Diz o editorial de apresentação desse excelente primeiro número: «Nossa revista estará aberta a todos aqueles que, com sua arte, quiserem defender a paz e a independência nacional, a todos os que creem em nosso povo e se colocam a serviço de suas melhores aspirações.»

Depois de quatro anos e meio de permanência em Los Angeles, como consul do Brasil, está de volta ao Rio o poeta Vinícius de Moraes.

Esta é a opinião de Gilberto Freyre sobre a obra do gangster de imprensa Assis Chateaubriand: «Fora a Igreja, nenhuma instituição realiza hoje, no Brasil, obra mais efetiva de aproximação entre os brasileiros, e do Brasil com os outros povos, que a realizada pelos Diários Associados.» («O Jornal», de 4-1-51).

A principal revista literária da Tchecoslováquia publicou na Integra o «Zé Brasil», de Monteiro Lobato, com ilustrações de Candido Portinari.

EPISODIO EM MONTE CASTELO OSCAR PUJOL

Os FERIDOS estão deitados sobre a terra de ninguém. Há dois dias e duas noites sobre a terra de ninguém. Olhos abertos para o céu sem nuvens, Mãos comprimidas sobre o peito, Os feridos gemem por socorro. Já saíram as patrulhas, mas tiveram que voltar. Já saiu a cruz vermelha, mas teve que recuar. Os feridos estão gemendo, há dois dias e duas noites sobre a terra de ninguém. As árvores esturricadas, retorcidas de metralha, são o fundo de paisagem para a última visão da vida. Os feridos estão se esvaindo, o pus de suas feridas escorre sobre o mundo.

A NEVE

Conto de CONSTANTIN PAUSTOVSKI

parece tão longe agora, como se fosse no fim do mundo. Fecho os olhos e logo me vejo abrindo o portão e entrando no jardim. É inverno, está tudo coberto de neve, mas o caminho que leva ao pavilhão acima do barranco está desimpedido, e as moitas de lilases estão envolvidas pela geada. Nos quartos as lareiras estão acesas e espalham um cheiro de lenha de bétula.

O piano, até que enfim, foi afinado e você pôs nos castiçais as velas amarelas e torreadas que eu trouxe de Leningrado. No piano, vejo os mesmos cadernos de música a cobertura da «Dama de Espadas» e a canção «Nas praias da pátria distante». A campanha da porta, de entrada está funcionando! Não tive tempo de consertá-la. Será possível que eu reveja tudo isso? Que eu me lave, como antes, mais entrar em casa, com a água do jarro azul? Você se lembra? Ah, se você soubesse como eu amo tudo isso, agora que estou longe de casa! Não se assuste, estou falando sério: nos momentos mais terríveis do combate me vinha a lembrança de todas essas coisas. Eu sabia que estava defendendo não só o meu país inteiro, mas também esse cantinho tão caro ao meu coração, nosso jardim, essas grutas desgrenhadas, do dal, o bosque de bétulas à beira do rio e inclusive o nosso gato Arkhip. Não ria, por favor, não fique balançando a cabeça.

Pode ser que na saída do hospital me deem uma licença curta. Não tenho certeza. É melhor não esperar por mim.»

Por muito tempo Tatiana Petrova ficou sentada à mesa, olhando com os olhos muito abertos para além da janela, onde, num céu azul intenso, ia apontando a madrugada. Pensava que talvez em breve um desconhecido, um homem certamente corajoso e calmo, ia voltar àquela casa; e provavelmente lhe seria penoso, encontrar estranhos, ver que a casa não era mais como a sonhava.

No dia seguinte Tatiana Petrova mandou Varia apanhar a pá de madeira e limpar o caminho que ia dar ao pavilhão construído na beira do barranco. Esse pavilhão estava completamente estragado. Suas colunetas de madeira, já cinzentas, estavam roídas pelo líquen. Tatiana Petrova concertou a mesma a campanha da porta. Tocou na sineta, que produziu um som argentino. O gato Arkhip, sangrado, mezeu as orelhas e saiu da ante-sala — sem dúvida o alegre tilintar da sineta lhe parecia uma ofensa.

De tarde Tatiana Petrova, agitada, o rosto corado, os olhos enevoados pela emoção, trouxe da aldeia um velho afinador, um tocheiro rufissado que conservava aqcedores de petróleo. Tinha um nome exótico: «Nevidai» (coisa rara). Depois de afinar o instrumento, o tocheiro declarou que o piano, embora velho, era excelente. Tatiana Petrova sabia.

Depois que o homem foi embora, ela remexeu cautelosamente em todas as gavetas da escrivaninha e acabou encontrando um pacote de grossas velas, colocou-as nos castiçais do piano. À noite, acendeu-as, sentou-se ao piano e a casa se encheu de música.

Quando Tatiana Petrova parou de tocar e apagou as velas, uma fumaça perfumada, que lembrava as árvores de Natal, se espalhou pelos quartos.

Por que é que você está mexendo em coisas que não são suas? perguntou a mãe a pequena Varia, contrária-

Homens e Fatos

A editora Brasileira lançou os romances «Falam os muros da cidade», de Ibiapaba Martins, e «Rumo», de Pontes de Moraes. Ambos refletem aspectos da vida e das lutas das massas populares em S. Paulo.

Está em circulação a revista «Horizontes», de Porto Alegre, sob a direção da poetisa Ila Ripoll. Colaboram Fernando Guedes, Carlos Scliar, Plínio Cabral, Lila Ripoll, Gonçalves Thomas e outros, com ilustrações de Scliar e Alfredo Zato. Diz o editorial de apresentação desse excelente primeiro número: «Nossa revista estará aberta a todos aqueles que, com sua arte, quiserem defender a paz e a independência nacional, a todos os que creem em nosso povo e se colocam a serviço de suas melhores aspirações.»

Depois de quatro anos e meio de permanência em Los Angeles, como consul do Brasil, está de volta ao Rio o poeta Vinícius de Moraes.

Esta é a opinião de Gilberto Freyre sobre a obra do gangster de imprensa Assis Chateaubriand: «Fora a Igreja, nenhuma instituição realiza hoje, no Brasil, obra mais efetiva de aproximação entre os brasileiros, e do Brasil com os outros povos, que a realizada pelos Diários Associados.» («O Jornal», de 4-1-51).

A principal revista literária da Tchecoslováquia publicou na Integra o «Zé Brasil», de Monteiro Lobato, com ilustrações de Candido Portinari.

Depois de quatro anos e meio de permanência em Los Angeles, como consul do Brasil, está de volta ao Rio o poeta Vinícius de Moraes.

UM ESCRITOR SOVIETICO

MOACIR WERNECK DE CASTRO



Ouro. No início vemos o conflito de duas mentalidades através de Gulia, o caçador fabuloso que se apaga desesperadamente aos seus últimos matagais, e do engenheiro Gabunia, o «visionário» que sonha transformar a Cólquida em jardins soberbos. Admiráveis figuras humanas marcam a sua presença: o marinheiro Tchepo, a botânica Nevskaja, o menino engraxate, o velho mentiroso Armeto Korkia. A luta entra as inundações ganha um alento grandioso. E uma nova Cólquida, fértil e generosa, surge afinal do paúl apodrecido, como um símbolo da vitória do homem soviético sobre os elementos.

Outra novela, «Kara Bugaz», tem como cenário as margens desoladas do Caspio, o golfo de águas opacas e fumegantes com seu tesouro de sais, que fascinava os antigos exploradores e onde, durante a guerra civil, uma centena de bolcheviques foram atirados a uma ilha de pedra para morrerem de fome e sede. A narrativa de Paustovski nos conduz através dos segredos daquela natureza infernal num ritmo tenso e apaixonado, como no mais deslumbrante dos romances de aventura. Turcomenes e kirgizes enlanguescem sob séculos de atraso. Mas chegou a hora de acabar com os espaços estereótipos do exotismo e arrancar do solo e do mar, em benefício do homem, as riquezas mortas. Quem leva a cabo essa tarefa são os heróis bolcheviques. Dos nomades preguiçosos eles fazem operários conscientes.

É preciso saber — como diz um personagem — que o trabalho no deserto é uma questão de glória, a obra de uma geração sublime de homens novos — e é bem isso. Assim as dificuldades desaparecem como o suor depois de um banho de mar. Conclusão: é preciso nunca perder de vista os horizontes longínquos. Deem chorar as pessoas limitadas. Deem livre curso à imaginação. Ela é uma força imensa. Cultivem em si mesmos a noção do tempo e do futuro... Era o primeiro passo para o plano stalinista de transformação da natureza, que hoje mudou inteiramente a fisionomia dessas regiões e inspira na sua grandiosidade os poetas e os músicos.

O encanto nas novelas de Constantin Paustovski está no vigor seguro e simples com que antecipa a realidade futura. Está no seu conhecimento minucioso da terra e dos povos, do segredo dos mares e dos ventos, das mutações no meio físico e na consciência dos homens em face do novo que surge. Camélos e trações, velhos bardos errantes e operários de choque, as mulheres veladas do Islã e a professora comunista — o passado e o presente entram em confluência, dramaticamente, num cenário natural cuja desordem empolga as imaginações mais inertes.

Os contos publicados no mesmo volume confirmam as marciais qualidades de Paustovski. A ausência de qualquer acessório formalista, o amor à criação humana e seu destino, uma delicadeza de tons que lembra Tchecov, uma capacidade de dar vida à natureza como só tem igual as melhores páginas de Ilin, eis algumas das virtudes essenciais desse magnífico escritor. Escolhemos para apresentar nesta página o seu conto «A Neve», pequena obra prima do lirismo soviético que é como um pouco de ar matinal na densa evaporação das podridões tártaras em que ainda vivamos meio sufocados.

Confissões de Faulkner

Egídio Squaff

Quando um jornalista perguntou a William Faulkner, na cerimônia da entrega do Prêmio Nobel, qual era o seu autor preferido nos Estados Unidos, ele respondeu que não tinha. Não tinha também na Europa, nem na Rússia. Nem no mundo, com certeza. Se o repórter insistisse nisso que o romancista teria dito que o autor preferido era ele mesmo, Faulkner.

Depois lhe perguntaram se gostava de Sinclair Lewis, de Steinbeck, Hemingway. — Nunca li esses autores — respondeu.

Em face da surpresa do jornalista, Faulkner acrescentou, entre orgulhoso e modesto:

— Não gosto de ler. Não leio quase nunca.

Longe de mim afirmar que o autor de «Luz de Agosto» seja um representante típico dos escritores norte-americanos, mas ele é citado frequentemente como o

como se todos estivessem atacados da «coreana», a exemplo do sr. Raul Fernandes. Por sinal, numa alusão à retirada das tropas de Mc Arthur na Coreia, já se fez que há um único remédio para a «coreana»:

— Evacuação...

Mas de que gosta William Faulkner, afinal? Dos negros do Sul que ele pintou em seus livros? Dos negros escravizados nas fazendas do branco?

O suposto defensor dos negros transformou-se ele mesmo, segundo disse o jornalista, num fazendeiro.

— Amo acima de tudo a minha fazenda — declarou.

Depois o repórter quis saber se era verdade que Faulkner tinha simpatias, ou não, pelo comunismo.

— O comunismo é o maior inimigo da literatura, respondeu.

— Oh! eu nunca podia ser comunista!

— Não que estejamos inteiramente de acordo.

tolosamente o portãozinho do jardim; mesmo assim, ele meço levemente. O jardim, todo branco, parecia estranho. Os meus dois galos com um rumor surdo, Potapov abanava o corpo.

Seguiu-o, entrou no pavilhão e pôs as mãos na velha baleta. Ao longe, além da floresta, o céu clareava com uma vaga luminosidade cor-de-rosa — provavelmente a lua que subia atrás das nuvens. Potapov tirou o boné e passou a mão pelos cabelos. Reinava uma grande calma. Sozinhas, na extremidade inferior da rampa, mulheres faziam bater os seus baldes vazios, encaminhando-se para apanhar água no rio, pelos buracos abertos no gelo.

Ele aporou-se na balaustrada, apertou a cabeça entre as mãos e murmurou em voz baixa:

— Será possível?...

Alguém lhe tocou de leve no ombro. Voltou-se. Diante dele estava uma mulher jovem, de rosto pálido e severo, a cabeça envolta num chale de lã. Ela contemplava Potapov sem dizer nada. Um pouco de neve, certamente caído dos ramos, fundia-se em seu rosto.

— Ponha o seu boné, falou docemente. O senhor vai se resfriar. E agora vamos para casa. Não convém ficar aqui.

Potapov calava-se. A ama tomou-o pelo braço e entrou no pavilhão. Junto da escada, Potapov parou. Sentia a garganta apertada, não podia mais respirar.

— Não é nada, disse a mulher, sempre com doçura. Não se incomode por minha causa, isto vai passar.

Ele bateu com os pés no chão para fazer cair a neve dos sapatos. Imediatamente a campanha tocou, em resposta, me vibrou. Entrou na casa murmurando algumas palavras, embargadas; na ante-câmara, tirou o capote; sentiu um cheiro de lenha de abeto; viu o gato Arkhip que bocejava, sentado no divã. Junto dele estava uma menina de tranças, que ficava Potapov com olhos brilhantes de alegria, não o rosto, mas os olhos dourados de sua manga.

— Venha, disse Tatiana Petrova levando-o para a cozinha. Lá pendia a toalha de linho com folhas de carvalho bordadas, que ele imediatamente reconheceu; ao lado, o jarro azul cheio de água.

Tatiana Petrova saiu. A menina trouxe sabonete para Potapov, que tirou a túnica, e ficou vendo-o se lavar.

O embarco de Potapov ainda não desaparecera completamente.

— Quem é sua mãe? perguntou ele à menina, corado. Tinha feito a pergunta por perguntar, para dizer alguma coisa.

— Mãe pensa que é grande, murmurou misteriosamente a garota. Mas não é verdade, ela é uma menina pequena, ainda mais pequena que eu.

— Por que perguntou Potapov.

Ela não respondeu e fugiu rindo da cozinha. Durante toda a noite, Potapov não conseguiu libertar-se de uma sensação estranha: parecia viver num sonho leve, mas persistente. A casa era tal como a desejara. Os cadernos de música sempre os mesmos, estavam em cima do piano; as mesmas velas torreadas ardiam e iluminavam o pequeno gabinete de madeira de seu pai. Até as cartas que mandara do hospital lá estavam em cima da mesa, bem debaixo da velha búsula, onde o velho tinha o hábito de por a correspondência recebida.

Depois do chá, Tatiana Petrova acompanhou Potapov ao túmulo de seu pai, para lá do bosque. A lua, meio velada pela bruma, já ia alta. Sua claridade fraca iluminava os abetos, que projetavam na neve uma sombra suave.

Tudo da noite, Tatiana Petrova, sentada ao piano, cujas teclas feria delicadamente, voltou-se para Potapov, dizendo:

— Estou a toda hora com a impressão de que já o encontrei em algum lugar.

(Conclui na pág. 8)

Guiados Pelos Ensinaamentos do Camarada Stalin,, Nosso Educador, Estudemos e Assimilemos a Doutrina Marxista-Leninista

(Conclusão da pág. 1)

do com vigor sua vontade de paz, e sob a direção da classe operária e do Partido Comunista conseguiu até agora impedir que os senhores das classes dominantes realizassem seus intentos infames de entregar nossa juventude como carne de canhão para as aventuras guerreiras de Truman e MacArthur. A ameaça, no entanto, cresce cada dia; torna-se cada vez mais evidente que se conseguirmos eliminar de todo e de raiz a liberdade de nosso país do jugo imperialista e dos traidores que o governam, realizando vitoriosamente a revolução nacional e a democracia popular, isto depende da classe operária, de todos os patriotas anti-imperialistas e, conseqüentemente, dos comunistas, de nossa atividade, da capacidade do nosso Partido em unir, organizar e levar à luta as grandes forças revolucionárias de nosso povo.

tância histórica de termos, vivo e atuante, à frente dos trabalhadores do mundo inteiro, cada vez mais querido e respeitado, o grande chefe e guia do proletariado revolucionário, o camarada Stalin.

Com o Manifesto de 1º de agosto deste ano rompemos com os restos do oportunismo e tomamos resolutamente pelo caminho da revolução, levantando alto a bandeira da liberdade nacional e da conquista da democracia popular que abriu para nosso povo, libertado dos exploradores nacionais e estrangeiros, uma nova época de paz, de progresso, de liberdade, e o levará vitoriosamente pelo caminho do socialismo. Este o fato novo que nos dá a todos nós, comunistas, uma consciência mais nítida da responsabilidade que pesa sobre nossos ombros e que justamente por isto como que nos aproxima mais ainda do camarada Stalin, o mestre e guia da classe operária, em cuja vida e obra encontramos os ensinamentos de que hoje, mais do que nunca, necessitamos a fim de poder levar a bom termo a missão histórica e gloriosa de nosso Partido.

O camarada Stalin em sua vida de lutador e dirigente da classe operária, tem sido fundamentalmente um educador, o mestre querido de milhões de trabalhadores que foram por ele colocados no caminho do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

E' ele quem nos ensina que a vitória nunca chega só, mas que precisa ser conquistada, quer dizer, organizada.

— Alguns pensam — diz Stalin — que é suficiente elaborar uma

linha acertada do Partido, proclamá-la publicamente, expô-la em forma de teses e resoluções gerais e vo-lá-la unanimemente, para que a vitória chegue por si só, automaticamente, por assim dizer. Isto, está claro, não é certo. E' um grande erro. Assim não podem pensar os burocratas incorrigíveis. Na realidade, os êxitos e vitórias não foram alcançados automaticamente, mas através de uma empenhada luta pela aplicação da linha do Partido. A vitória não chega nunca por si só; no caso comum, precisa ser conquistada. Uma boa resolução e declarações a favor da linha geral do Partido constituem tão somente o começo da obra, já que isso significa apenas o desejo de triunfar mas não a vitória mesma. Uma vez traçada uma linha acertada, depois de haver solucionado com acerto um questão, o êxito depende do trabalho de organização, depende da organização da luta pela aplicação da linha do Partido, depende de uma, acerta seleção dos homens, do controle do cumprimento das decisões adotadas pelos órgãos dirigentes. Sem isto, a linha acertada do Partido e as decisões acertadas correm o risco de sofrer sério prejuízo.

passar do papel, sem resultados práticos de qualquer espécie, a não ser a corrotela e o insucesso inevitável.

Em seu discurso aos estudantes da Universidade Comunista dos Trabalhadores do Oriente, em 1925, já nos advertia o camarada Stalin que sem organização os elementos avançados da classe operária num Partido comunista independentes, é impossível impulsionar a revolução e conquistar a emancipação total das colônias e dos países dependentes. Já teremos, no entanto, todos nós pensado seriamente na significação destas palavras tão claras e precisas do nosso grande mestre? Poderá, por acaso, essa organização independente dos elementos avançados da classe operária surgir e crescer espontaneamente? Evidentemente, não; e isto, porque essa organização independente, que constitui o Partido Comunista, não é um simples destacamento da classe operária como qualquer outro.

— O Partido marxista — como nos ensina ainda o camarada Stalin na História do Partido Bolchevique — é uma parte da classe operária, um destacamento dela. Mas destacamentos da classe operária há muitos, e não a todos podemos considerá-los como Partido da classe operária. O Partido se distingue de outros destacamentos da classe operária, antes de tudo, por não ser um destacamento puro e simplesmente, mas um destacamento de vanguarda, um destacamento consciente, um destacamento marxista, da classe operária, armado com o conhecimento da vida social, com o conhecimento das leis da luta de classes, o que o capacita para conduzir a classe operária e a dirigir sua luta. Por isso, não se deve confundir a parte com o todo, nem pretender que qualquer grevista possa considerá-lo como membro do Partido, pois, confundido o Partido com a classe, equivale a rebaixar o nível de consciência do Partido ao nível de qualquer grevista, equivale a destruir o Partido, como destacamento consciente de vanguarda da classe operária. A missão do Partido não é rebaixar seu nível ao nível de "qualquer grevista" mas sim elevar as massas operárias, elevar qualquer grevista ao nível do Partido.

sempre um auto-didata, em luta permanente pela educação, pela elevação do nível cultural, político e ideológico, através do estudo continuado e persistente da literatura revolucionária e da leitura dos clássicos do marxismo-leninismo. A teoria é acessível a qualquer um, afirma o camarada Stalin.

Nas fileiras de nosso Partido já se encontram em grande número o que há de melhor na classe operária e para elas afluiam incessantemente os patriotas das mais diversas camadas sociais que não se conformam com a escravização de

guarda, o marxismo-leninismo. E' indispensável que baseemos o heróico e a audaz revolução nacional na convicção científica da justiça da causa que defendemos e é preciso ainda que cada um veja claro e saiba efetivamente o que quer. E' indispensável conhecer as leis que produzem o nascimento, desenvolvimento e fim da formação social capitalista para que se possa mobilizar, organizar e dirigir com acerto a classe operária e demais trabalhadores em sua luta contra os exploradores nacionais e estrangeiros.

Os militantes do Partido que não se instruem, que não sabem organizar o trabalho de maneira a conseguirem sempre algum tempo à própria instrução e à elevação do nível político de seus colaboradores, não são nem podem ser bons comunistas. E' certo, no entanto, que a educação política e ideológica dos membros do Partido não é apenas uma questão pessoal. Deve ser uma preocupação constante de todo o Partido como organização, é tarefa premissa de sua direção.

Nós, comunistas brasileiros, festejamos este ano o aniversário do camarada Stalin em nível político e ideológico que poderíamos chamar de novo, mais alto, diferente enfim daquele em que ainda nos encontrávamos no ano passado, quando participamos, com ardor e entusiasmo, das grandiosas manifestações universais em que os trabalhadores e oprimidos do mundo inteiro comemoraram o seu septuagésimo aniversário. E' justamente por isso que, hoje, mais do que no ano passado, valorizamos, podemos melhor compreender e avaliar a impor-

ta importância decisiva do Partido, como instrumento essencial e sem o qual as melhores resoluções, a mais justa de todas as linhas políticas, serão reduzidas a nada, porque não poderão

veria ainda demorar alguns dias para ser inaugurada. Nesse interim, Ingrid foi utilizada pelo espertalhão para vender os tais bilhetes falsificados da Loteria da Irlanda. A moça levava os envelopes lacrados aos compradores, geralmente oficiais do Exército, trazendo o dinheiro. Fez isto duas ou três vezes, até que soube pelo seu advogado que os bilhetes eram falsificados e que a venda era contravenção, quando, então, desligou-se dos vigi-

NO DISTRITO DE MADUREIRA

Metido numa camionete, foi por fim, levado para o Distrito de Madureira. Durante todo o percurso os seus selvagens algos espancaram-no até deixá-lo sem sentidos. Quando voltou a si, estava metido num cubículo. Mas ao notarem que havia recuperado a consciência, levaram-no para uma sala, onde continuaram os espancamentos. Cerca das 16 horas foi então transferido para a rua da Relação.

INJEÇÕES

Vanderlino ao chegar ao Setor Trabalhista já estava com o corpo moído e a cabeça parecia que ia rachar de tanta dor. A cada momento desfalecia. Nem assim os policiais deixaram-no em paz. Quando desmaiava, aplicavam-lhe injeções para reanimá-lo e então prosseguiram as sevícias.

Este homicídio foi frustrado apenas pela excepcional constituição física do operário.

A primeira vista o covarde atentado parece inexplicável, embora o sadismo da polícia de Dutra e Lima Camara seja notório.

uma inscrição como esta que ilustra a presente nota e que representa um vigoroso protesto, gravado a pique, contra os que querem lançar nosso país, a flor da nossa juventude, no abismo da Coreia.

Eis por que pessoas das mais diversas condições sociais ou tendências políticas, que têm falado a nosso jornal, expressam seu caloroso apoio à Quilometa da Paz.

uma inscrição como esta que ilustra a presente nota e que representa um vigoroso protesto, gravado a pique, contra os que querem lançar nosso país, a flor da nossa juventude, no abismo da Coreia.

Eis por que pessoas das mais diversas condições sociais ou tendências políticas, que têm falado a nosso jornal, expressam seu caloroso apoio à Quilometa da Paz.

LIBERTADO PELA POLICIA

(Conclusão da pág. 3)

Em Setembro, mais ou menos, voltaram as duas a ser assediadas pelo sobrinho de Nô Sam, o qual explicou a ação da polícia de Bauri como uma ligeira confusão. Seu irmão, Mike, é que era o sujeito, o trapalhão procurado pelas autoridades. Diante disso e como Henry fôsse seu vizi-

nhu, pois mora também no 3º andar do Hotel Bragança, as jovens e a sua família não tiveram dúvidas em reatar relações. Pouco depois, Ingrid era convidada por ele para trabalhar numa loja sua, no Aeroporto Santos Dumont e cuja concessão houvera sido obtida por Henry Freedman, em sociedade com a "Patroni". Mais a loja de-

legado do povo bahiano pelo governo russo e pelo governo comunista chinês.

O Movimento Brasileiro de Defesa da Paz e da Cultura providenciou o requerimento de "chubens-corpus" em favor do engenheiro Fernando Santana. Mas é preciso que os partidários da paz, que os signatários do Apelo de Estocolmo, os homens de bem, os patriotas e democratas brasileiros façam sentir por todos os meios sua solidariedade à vítima dessa perseguição política-fascista e sua repulsa a um regime que tal extremo desce na violação das franquias democráticas.

PROTEÇÃO POLICIAL

Dia 31, porém, Mike "deu sopa" e foi denunciado à polícia, a qual não teve outro jeito senão prendê-lo.

Nessa altura dos acontecimentos o seu paradeiro é desconhecido. No entanto, não é possível deixar de responsabilizar a polícia pelas extorsões que o gangster lan- ça vem praticando pelo Brasil afora. Desde 1941, consoante informações da sr. Hildebrand, Mike vem sendo procurado pela polícia de Belo Horizonte. E no Rio existe há tempos contra ele uma queixa-crime apresentada pelo Cêniculo dos Cegos.

PROCURADO PELA POLICIA

Mais tarde ficou combinado com o casuístico e a polícia que a prisão dos irmãos Mike e Freedman seria realizada quando o primeiro deles chegasse ao Rio. Se o segundo fosse preso sozinho — dizem Ingrid e Eva — Mike bateria a plumagem. Sua captura ficou difícil porque sua passagem pelo Rio era rapidíssima. Ele vinha sempre de avião e nunca dava a polícia para trabalhar.

AMONIAÇO

Não paramos aí as torturas. Cerebros melancólicos, contraindo-se semi-desfalecidos, os "étras", à força, despejaram-lhe na boca e nariz uma grande quantidade de amoníaco, provocando-lhe vômitos e náuseas convulsivas.

A MODA D'ACASA

Temendo que Vanderlino viesse a falecer nas mesmas

ORAÇÕES DO CURTUME CARIOCA

Este homicídio foi frustrado apenas pela excepcional constituição física do operário.

A primeira vista o covarde atentado parece inexplicável, embora o sadismo da polícia de Dutra e Lima Camara seja notório.

Mas há um motivo, motivo esse que torna a tentativa de assassinato ainda mais covarde e mais repulsa.

ORAÇÕES DO CURTUME CARIOCA

Este homicídio foi frustrado apenas pela excepcional constituição física do operário.

A primeira vista o covarde atentado parece inexplicável, embora o sadismo da polícia de Dutra e Lima Camara seja notório.

Mas há um motivo, motivo esse que torna a tentativa de assassinato ainda mais covarde e mais repulsa.

Chantagem da reação

(Conclui na pág. 4)

Sua participação no Congresso. Ora, foi amplamente divulgada a participação não só de um mas de mais de vinte delegados brasileiros ao II Congresso Mundial da Paz, que devia realizar-se na Inglaterra e foi transferido à so da Paz reunido em Varsóvia, última hora para a Polónia, em virtude da recusa de visto consular pelo governo britânico a grande número de delegados. E que, mais anão, tem os sequestradores daquele conhecido partidário da paz como "atividades perigosas"? O fato de haver tido em sua bagagem publicações e notas relativas ao Congresso de que participou, como representante de mais de 4 milhões de brasileiros signatários do Apelo de Estocolmo. Porque teria adquirido um busto de Mao Tsé Tung, obra de arte muito popular e ao alcance de qualquer turista, nas livrarias dos países libertados da opressão capitalista, a polícia e seus jornais incantam que o grande chefe da República Popular da China enviou sua própria effigie como presente a Luiz Carlos Prestes. E se tal acontecesse, qual seria o crime do portador? Mas a verdade é que Mao Tsé Tung não estava na Polónia durante o Congresso da Paz, e tudo quando é dito a respeito não passa de uma imbecil mas também insólita arremetida da polícia contra os direitos e garantias dos cidadãos. Outra grande descoberta dos G-Men nativos, inspirados sem dúvida pelos seus assessores do F.B.I.: Santana trazia medalhas comemorativas do II Congresso Mundial da Paz? Tais medalhas na versão boçal dos ifras, haviam sido conferidas ao de-

legado do povo bahiano pelo governo russo e pelo governo comunista chinês.

O Movimento Brasileiro de Defesa da Paz e da Cultura providenciou o requerimento de "chubens-corpus" em favor do engenheiro Fernando Santana. Mas é preciso que os partidários da paz, que os signatários do Apelo de Estocolmo, os homens de bem, os patriotas e democratas brasileiros façam sentir por todos os meios sua solidariedade à vítima dessa perseguição política-fascista e sua repulsa a um regime que tal extremo desce na violação das franquias democráticas.

PROTEÇÃO POLICIAL

Dia 31, porém, Mike "deu sopa" e foi denunciado à polícia, a qual não teve outro jeito senão prendê-lo.

Nessa altura dos acontecimentos o seu paradeiro é desconhecido. No entanto, não é possível deixar de responsabilizar a polícia pelas extorsões que o gangster lan- ça vem praticando pelo Brasil afora. Desde 1941, consoante informações da sr. Hildebrand, Mike vem sendo procurado pela polícia de Belo Horizonte. E no Rio existe há tempos contra ele uma queixa-crime apresentada pelo Cêniculo dos Cegos.

GOLPE MORTAL

(Conclusão da pág. 1)

tra as forças americanas que se batem em retirada abaixo de Seul, e ocuparam posições a uns 100 quilômetros ao sul do Paralelo 38, flanqueando o importante centro de comunicações de Wonju na Coreia Central.

Elementos da avalanche popular procuram cortar a retirada das colunas do Oitavo Exército dos Estados Unidos que recuam para o sul através de Suwon, a 37 quilômetros ao sul de Seul e a pressão popular aumentava a medida que avançava a noite.

Um contingente calculado num batalhão apressou a marcha com o evidente propósito de atacar a retaguarda do Oitavo Exército.

TRIUNFANTE OFENSIVA

TOQUIO, 7 — (Domingo) — As tropas populares chinesas abriram caminho ontem até um ponto situado a menos de 3 quilômetros e meio de importante centro de comunicações de Wonju, enquanto unidades de vanguarda chinesas e norte-coreanas deixaram atrás em seu avanço aquela cidade e se aproximaram 96 quilômetros na Coreia do Sul.

TRIUNFANTE OFENSIVA

TOQUIO, 6 — (INS) — Prossegue a triunfante ofensiva norte-coreana de costa a costa da península coreana, enquanto as forças dos E.E.U.U. estão em retirada, a umas 50 milhas ao sul do Paralelo 38.

A tripla ofensiva popular está sendo incessantemente apoiada por verdadeiras torrentes de reforços e suprimentos.

As pontas de lança populares aproximaram-se do Oitavo Exército em retirada no Oeste.

TRIUNFANTE OFENSIVA

TOQUIO, 6 — (INS) — As tropas dos Estados Unidos abandonaram o aeródromo de Suwon, 37 quilômetros ao sul de Seul.

Perden os tanques

TOQUIO, 6 — (INS) — O quartel-general da Comunidade Britânica em Toquio anunciou hoje que a 29ª Brigada inglesa perdeu vários de seus tanques mais novos, numa emboscada e que alguns de seus homens desapareceram.

TRIUNFANTE OFENSIVA

TOQUIO, 6 — (INS) — As tropas dos Estados Unidos abandonaram o aeródromo de Suwon, 37 quilômetros ao sul de Seul.

Perden os tanques

TOQUIO, 6 — (INS) — O quartel-general da Comunidade Britânica em Toquio anunciou hoje que a 29ª Brigada inglesa perdeu vários de seus tanques mais novos, numa emboscada e que alguns de seus homens desapareceram.

Os profissionais liberais...

(Conclusão da pág. 6)

rua Buenos Aires 55, 3º andar, a Comissão Nacional, se reuniu, apelando para todos no sentido de comparecerem a fim de colaborar nos planos para a atividade e prosseguimento da campanha.

Da Comissão Executiva: "A Comissão Executiva do Movimento Pró-Aumento de salários dos profissionais do nível universitário superior que congrega, agrônomos, arquitetos, dentistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos, químicos e veterinários, convide a todos os profissionais

a comparecerem ao Senado Federal no dia 8 do corrente, segunda-feira, às 14 horas a fim de solicitarem a rejeição do Veto do Sr. Prefeito ao projeto de lei que reestrutura as carreiras de engenheiros, arquitetos e agrônomos municipais.

A Comissão Executiva manifesta publicamente seu regozijo pela rejeição do Veto do Sr. Prefeito ao projeto que reestrutura a carreira do médico da Prefeitura do Distrito Federal e salienta a necessidade de união de todos os profissionais de nível universitário superior, o que constituiu, sem dúvida, um dos maiores preponderantes dessa primeira vitória, a fim de ser conseguida a extensão do benefício ora alcançado aos demais grupos profissionais.

Comunicação do setor central da frente de batalha informam que até a tarde de sábado as forças americanas seguem desenvolvendo atitudes dilatorias: mas nos despachos não se consignou a que distância se encontravam as tropas populares.

Muitos soldados populares vestem uniforme branco, o que dificulta distingui-los nos campos cobertos de neve.

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS POLITICOS

Servidores do Departamento de Correios e Telégrafos trouxeram a esta redação, para que fossem encaminhados, cem cruzinhos como ajuda aos presos políticos que se encontram nos cárceres da ditadura Dutra.

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS POLITICOS

Servidores do Departamento de Correios e Telégrafos trouxeram a esta redação, para que fossem encaminhados, cem cruzinhos como ajuda aos presos políticos que se encontram nos cárceres da ditadura Dutra.

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS POLITICOS

Servidores do Departamento de Correios e Telégrafos trouxeram a esta redação, para que fossem encaminhados, cem cruzinhos como ajuda aos presos políticos que se encontram nos cárceres da ditadura Dutra.

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS POLITICOS

Servidores do Departamento de Correios e Telégrafos trouxeram a esta redação, para que fossem encaminhados, cem cruzinhos como ajuda aos presos políticos que se encontram nos cárceres da ditadura Dutra.

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS POLITICOS

Servidores do Departamento de Correios e Telégrafos trouxeram a esta redação, para que fossem encaminhados, cem cruzinhos como ajuda aos presos políticos que se encontram nos cárceres da ditadura Dutra.

Será Libertado Amanhã O Patriota Waldir Rubin

Um apelo da Comissão de Solidariedade a todos os democratas e leitores deste jornal

Amanhã às 11 horas, o nosso companheiro de trabalho Waldir Rubin será libertado nos jornais, encarcerado durante três anos, por haver participado da heróica resistência à invasão policial das oficinas da Tribuna Popular, na madrugada do dia 2º de janeiro de 1948.

Comissão de Solidariedade a Presos Políticos, em nome

uma inscrição como esta que ilustra a presente nota e que representa um vigoroso protesto, gravado a pique, contra os que querem lançar nosso país, a flor da nossa juventude, no abismo da Coreia.

Eis por que pessoas das mais diversas condições sociais ou tendências políticas, que têm falado a nosso jornal, expressam seu caloroso apoio à Quilometa da Paz.

Eis porque no próximo dia 16, Dia Nacional de Protesto contra a Guerra, o povo brasileiro saberá demonstrar mais uma vez sua inabalável, avoada e invencível vontade de paz.

uma inscrição como esta que ilustra a presente nota e que representa um vigoroso protesto, gravado a pique, contra os que querem lançar nosso país, a flor da nossa juventude, no abismo da Coreia.

Eis por que pessoas das mais diversas condições sociais ou tendências políticas, que têm falado a nosso jornal, expressam seu caloroso apoio à Quilometa da Paz.

Eis porque no próximo dia 16, Dia Nacional de Protesto contra a Guerra, o povo brasileiro saberá demonstrar mais uma vez sua inabalável, avoada e invencível vontade de paz.

uma inscrição como esta que ilustra a presente nota e que representa um vigoroso protesto, gravado a pique, contra os que querem lançar nosso país, a flor da nossa juventude, no abismo da Coreia.

Eis por que pessoas das mais diversas condições sociais ou tendências políticas, que têm falado a nosso jornal, expressam seu caloroso apoio à Quilometa da Paz.

Eis porque no próximo dia 16, Dia Nacional de Protesto contra a Guerra, o povo brasileiro saberá demonstrar mais uma vez sua inabalável, avoada e invencível vontade de paz.

uma inscrição como esta que ilustra a presente nota e que representa um vigoroso protesto, gravado a pique, contra os que querem lançar nosso país, a flor da nossa juventude, no abismo da Coreia.

Eis por que pessoas das mais diversas condições sociais ou tendências políticas, que têm falado a nosso jornal, expressam seu caloroso apoio à Quilometa da Paz.

Eis porque no próximo dia 16, Dia Nacional de Protesto contra a Guerra, o povo brasileiro saberá demonstrar mais uma vez sua inabalável, avoada e invencível vontade de paz.

uma inscrição como esta que ilustra a presente nota e que representa um vigoroso protesto, gravado a pique, contra os que querem lançar nosso país, a flor da nossa juventude, no abismo da Coreia.

Eis por que pessoas das mais diversas condições sociais ou tendências políticas, que têm falado a nosso jornal, expressam seu caloroso apoio à Quilometa da Paz.

Eis porque no próximo dia 16, Dia Nacional de Protesto contra a Guerra, o povo brasileiro saberá demonstrar mais uma vez sua inabalável, avoada e invencível vontade de paz.

uma inscrição como esta que ilustra a presente nota e que representa um vigoroso protesto, gravado a pique, contra os que querem lançar nosso país, a flor da nossa juventude, no abismo da Coreia.

Eis por que pessoas das mais diversas condições sociais ou tendências políticas, que têm falado a nosso jornal, expressam seu caloroso apoio à Quilometa da Paz.

Eis porque no próximo dia 16, Dia Nacional de Protesto contra a Guerra, o povo brasileiro saberá demonstrar mais uma vez sua inabalável, avoada e invencível vontade de paz.

uma inscrição como esta que ilustra a presente nota e que representa um vigoroso protesto, gravado a pique, contra os que querem lançar nosso país, a flor da nossa juventude, no abismo da Coreia.

Eis por que pessoas das mais diversas condições sociais ou tendências políticas, que têm falado a nosso jornal, expressam seu caloroso apoio à Quilometa da Paz.

Eis porque no próximo dia 16, Dia Nacional de Protesto contra a Guerra, o povo brasileiro saberá demonstrar mais uma vez sua inabalável, avoada e invencível vontade de paz.



«Outubro Voltou à Terra»

Y. MAIA

O gosto dos americanos pelas cenas de Tribunal, cachorros, cavalos e Abraão Lincoln, fez alguém construir um título para um possível «best seller», reunindo os quatro elementos.

Em «Outubro voltou à Terra», são usados dois elementos: o tribunal e o cavalo. O filme é julgado uma obra de fim de ficção, o tribunal e o cavalo. O filme é julgado uma obra de fim de ficção, o tribunal e o cavalo. O filme é julgado uma obra de fim de ficção, o tribunal e o cavalo.

Glenn Ford, fazendo o psicólogo e Terry Moore na mocinha maníaca, banalizaram o assunto com suas decorativas interpretações, e a história poderia articular uma original comédia se, além do ótimo fotografia, tivesse presente um bom cenarizador e um diretor mais indicado. Assim como está «Outubro voltou à Terra» é apenas uma brincadeira inconsciente com a teoria da metempsicose, cultuada pelos egípcios no boi Apis e outros símbolos esotéricos.

A cultura é considerada neste filme como sendo coisa bolorenta, quando Terry Moore diz que não tem frequentado os hipódromos, porque sua tia milionária a leva para ouvir canções sinfonias, ver bailes e assistir conferências.

A loucura ou bobice coletiva americana está na cena em que todo o hipódromo, inclusive o próprio juiz e o locutor da corrida chamam o cavalo Outubro de Tio Willie.

«Outubro voltou à Terra», poderia constituir um sucesso como comédia típica norte-americana, se a sua história fosse desenvolvida com humor inteligente. Como está, não vale o tempo e o dinheiro deixado na bilheteria.

PROGRAMAS PARA HOJE

PALACIO — AMERICA — MONTE CASTELO — ELDO RADO — «Outubro voltou à terra», com Glenn Ford, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARISIENSE — MASCOTE — OLINDA — PLAZA — COLONIAL — «Alma sem pudor», com Joan Fontaine e Zuzany Scott, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IMPERIO — «Tormentos do desejo», com André Legall e Françoise Arnould, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

AVENIDA — IPANEMA — ICARAI — ODEON — «Pavor nos bastidores», com Jane Wiman e Marlene Dietrich, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJU-CA — COPACABANA — «Co-

ESPECTACULOS PARA HOJE

GLORIA Tel: 22-9616 — «Quem tá de ronda é São Borja», às 20 e 22 horas — Cia. Dery Gonçalves.

CARLOS GOMES — «Ra- bo de Peixe», às 20 e 22 horas — Cia. Beatriz Costa.

COPACABANA Tel: 27-0020 — «Alegres canções na montanha», às 21 horas — Teatro de Arte.

FENIX — Tel: 22-5403 — «Ninon é do amor», às 20 e 22 horas — Cia. Bibi Ferreira.

FOLLIES — Tel: 27-2116 — Fechado.

REGINA — Tel: 32-5817 — «As mãos de Eurídice», às 20 e 22 horas — Rodolfo Mayer.

RIVAL Tel: 22-2721 — «A noiva deita-se às Onze», às 20 e 22 horas — Aimée e seus artistas.

RECREIO Tel: 22-2801 — «Muité macho, sim sim», às 20 e 22 horas — Cia. Valtir Pinto.

JARDEL Tel: 27-8712 — «Cuba Livre», às 20,30 e 22,30 — Cia. Geisa Boscóli.

SERRADOR Tel: 42-6442 — «Essa mulher é minha» às 20 e 22 horas — Cia. Procópio Ferreira.

JOÃO CAETANO Tel: 43-4276 — «Piccoli de Podreca» às 17 e 21 horas.

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES.

PRACA DA INDEPENDENCIA 17, 31 LOJA E 1º AND. TEL. 42-7441

Movimento Estudantil

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO — O CACO impetrou recurso ao Conselho Universitário para que o exame vestibular deste ano não seja exigida as matérias História Geral e do Brasil, Francês e Inglês, obrigatórias, conforme decisão do Conselho Departamental. Na próxima quinta-feira será julgado o recurso.

— O CACO informa que está vendendo o programa do vestibular e as instruções ao preço de 3 cruzeiros.

— O Departamento de Teatros CACO distribuiu no dia 29 último, 10 ingressos para a peça «A noiva deita-se às 11». Em outubro p. p. foram sorteados 270 entradas, sendo 15 para os «Piccoli de Podreca», 73 para «A Camisola do Anjo», 10 para «A Caridosa», 54 para «Caminhantes sem Lua» e 118 para «As águas».

COLEGIO PEDRO II — As inscrições para o exame de seleção estão abertas até o dia 30 do corrente mês, adiantadamente, das 12 às 16 horas.

FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO — A comissão de formatura enviada as colegas para a «chopada» comemorativa do término do curso, a realizar-se no dia 12, às 15 horas.

A GRUPO VELHA FICA NOVA

Vivendo a pelo avesso. M. RAMOS alfabetiza, reforma e conserta roupas de homens e senhoras. Aceita fazendas para concessões. Preços modicos e pontualidade.

Rua dos Invalidos, 172 sobrado.

Fone 42-0954

Confiante o América

ESPERA PASSAR PELO SEU ADVERSARIO DESTA TARDE, APROXIMANDO-SE, MAIS AINDA, DO TITULO MAXIMO DE 50 — BASTANTE ALTERADA A EQUIPE DO BANGU — MR. DYKES NA ARBITRAGEM — MANECO, UMA DUVIDA — PRELIMINAR

O resultado do prélio de ontem veio aumentar em interesse a partida que hoje realizam, no mesmo local, América e Bangu. Enquanto os suburbanos tentam quebrar a invencibilidade do líder invicto, este fará tudo para manter-se na mesma situação, a fim de antecipar a conquista do título.

Americanos e banguenses confiam em suas forças, e que nos faz crer estarem ambos aptos a proporcionar um bom espetáculo desportivo. Um jogo em que os lances de sensações sucedem a cada instante, trazendo o público em constante expectativa.

GENTE NOVA NO BANGU

O quadro do líder deverá apresentar-se com a formação habitual. A única dúvida é Ma-

neco, de cujo estado físico está dependendo a sua inclusão no conjunto que dará combate ao Bangu, na tarde de hoje.

Entre os emulatinhos rosados, reaparecerá Gualter e deverão estar ausentes Rafanelli, Ismael, Teixeira e Simões. Na linha atuarão Mario, Joel e estreará Vermeelho.

QUADROS.

AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco ou Carlinhos, Dinaz, Raulito e Jorginho.

BANGU — Luiz; Gualter e Mendonça; Mirim, Pinguela e Sula; Menezes, Zizinho, Joel, Vermeelho e Mario.

Apitará o encontro Mr. Dykes, que será auxiliado por Malcher e Mario Viana.

Mesmo Quem Ganha Pouco Pode Obter Uma Boa Dentadura

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas e excelente aderência, ao alcance das bolsas mais modestas. Pontes móveis (Roach) americanas em «Platinum», Royalloy etc. Agora a preços populares. As pontes móveis são as únicas que permitem perfeita higienização da boca. Não arranham seus dentes por chapa sem primeiro pedir orçamento para ponte móvel (Roach). A Clínica Dentária Americana é a única no Brasil que mantém laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado para trabalho em ligas de alta fusão. Pontes móveis (Roaches) em apenas 24 horas. Dentaduras completas em 24 horas. Consórtios em 30 minutos. Pagamentos em prestações sem causar atraso no andamento do serviço.

Clínica Dentária Dr. N. Isidoro, Rua S. Cristóvão 270 tel. 48-3327 em frente a estação Fco. Sá — Rua Elpidio Bôa Morte 285 em frente a estação Lauro Müller, Pça. da Bandeira

ESCOLA DO POVO

INSCRIÇÕES DIARIAMENTE DAS 18 AS 20 Hs. CURSO GRATUITO DE TRABALHOS MANUAIS

TRABALHOS DE AGULHA, MADEIRA, ENFEITES, TRICÓ, CROCHÊ, BORDADOS, ETC.

Av. Venezuela, 27. s. 612

Elanui, Gloxinia e Itamogi A Nossa Acumulada Para Hoje

1.º PAREO — 1.400 metros		— MONTARIAS OFICIAIS —	
Cr\$ 38.000,00	às 13.40 horas.	Cr\$ 30.000,00	às 14.45 horas.
Kis.		Kis.	
1-1 Elanui, Marei	55	1-1 Zalus, L. Mezaros	54
2-2 Guiné, L. Diaz	55	2-2 Gloxinia, U. Cunha	54
3-3 Gay Prince, O. Ulloa	55	3-3 Macanudo, E. Castillo	54
4-4 Chuvá, I. Pinheiro	55	4-4 Viuva Alegre, O. Ulloa	56
5-5 Bola Azul, W. Andrade	55	5-5 Acer, J. Tinoco	54
6-6 Camapuan, A. Brito	55		
2.º PAREO — 1.500 metros		4.º PAREO — 1.500 metros	
Cr\$ 35.000,00	às 14.10 horas.	Cr\$ 30.000,00	às 15.20 horas.
Kis.		Kis.	
1-1 Luetzow, Marei	52	1-1 Itaguaty, O. Ulloa	56
2-2 Jequitinhonha, U. Cunha	50	2-2 Diolun, U. Cunha	56
3-3 Intermezzo, O. Macedo	50	3-3 Al Arussa, XX	48
4-4 Idealista, J. Mesquita	54	4-4 Lipari, D. Moreira	48
		5-5 Banuera, S. Câmara	48
		6-6 Plesse, J. Tinoco	50
		7-7 C. Magno, O. Macedo	50
3.º PAREO — 1.500 metros		5.º PAREO — 1.600 metros	
Cr\$ 30.000,00	às 15.55 horas.	Cr\$ 30.000,00	às 15.55 horas.
Kis.		Kis.	
1-1 Blue Dream, A. Rosa	58	1-1 Trímonte, J. Cunha	54
2-2 Cranvor, C. Moreno	52	2-2 Carinho, E. Castillo	54
3-3 Mon Revo, J. Tinoco	52	3-3 Harcon, A. Brito	54
4-4 Incendio, O. Fernandes	54	4-4 Guape, R. Crisina	52
5-5 Sol Bonito, D. Moreira	52	5-5 Balancin, A. Rosa	54
6-6 Rio Verde, E. Castillo	52	6-6 Harcon, A. Brito	54
7-7 Grão Pará, U. Cunha	50	7-7 Cambari, O. Ulloa	54
		8-8 Night Club, P. Coelho	50
		9-9 Ariana, C. Moreno	54
		10-10 Vigarista, J. Tinoco	52
		11-11 Itatuba, E. Silva	52
6.º PAREO — 1.500 metros		7.º PAREO — 1.400 metros	
Cr\$ 25.000,00	às 16.20 horas.	Cr\$ 25.000,00	às 17.50 horas.
Kis.		Kis.	
1-1 Trímonte, J. Cunha	54	1-1 Alvinho, A. Rosa	56
2-2 Carinho, E. Castillo	54	2-2 Bom Crack, P. Tavares	52
3-3 Harcon, A. Brito	54	3-3 Jaguarão, I. Souza	58
4-4 Guape, R. Crisina	52	4-4 Bombo, U. Cunha	56
5-5 Balancin, A. Rosa	54	5-5 Eton, W. Andrade	52
6-6 Harcon, A. Brito	54	6-6 Carinhoso, D. Moreira	52
7-7 Cambari, O. Ulloa	54	7-7 Assungui, A. Portillo	58
8-8 Night Club, P. Coelho	50		
9-9 Ariana, C. Moreno	54		
10-10 Vigarista, J. Tinoco	52		
11-11 Itatuba, E. Silva	52		

asla Dental

ATLAS

PASSE VOLT TAILLUM ANICO SERRADOR A USAR A

asla Dental

ATLAS

TRÊS VEZES MAIS CEM POR CENTO PARA SILEIA

Máquinas

Fotográficas

VENDA E CONSERTO DE

J. R. Preard

TIPO. SERVIÇO GARANTIDO

QUALQUER MARCA OU R. do Teatro, 21 1º and. CASA S. FRANCISCO

Terrenos Com Agua e Luz A Cr\$ 5.000,00 Prestações de Cr\$ 106,20

Vende no ramal da Leopoldina, a 1 hora e vinte de Barão de Mauá, estação de embarque, alguns lotes para residências, sítios e praças. Reserve seu lugar para a visita ao local, em nossa concessão. — Avenida Presidente Vargas, n. 339 — 3.º andar sala 311 Telefone 23-3999.

PERFEITO AR CONDICIONADO

PARTEIRO **COPACABANA** **TIJUCA**

1/2 DIA 2-4-6-8-10 HORAS HOJE 2-4-6-8-10 HORAS

Allyson **Disco** **Powell**

COMO GANHAR UM MARIDO

REFORMA E THERAPY

COMO GANHAR UM MARIDO

REFORMA E THERAPY



Doas fases do prelio de ontem. Em ambas Castilho acha-se empenhado na defesa de sua meta, ameaçada por Maneco e por Ipojuca.

VASCO 4x0

Entregou-se o Fluminense no segundo tempo — Silas voltou a desperdiçar duas oportunidades na da tarde, o melhor homem da cancha — Apitou bem Tijolo

Jogo — Vasco x Fluminense — Cr\$ 620.558,00 local Estádio do Maracanã. Primeiro tempo — Vasco 1 a 0 tento de Ademir, aos 39 minutos, recebendo de Ipojuca. Final — Vasco 4 a 0 tentos de Ipojuca, todos em jogadas pessoais, aos 7, 20, 24 e 43 minutos. QUADROS — Vasco — Barbosa; Augusto e Laert; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneco, Ademir, Ipojuca e Deja. Fluminense — Castilho; La-fayette e Pinheiro; Osvaldo, Pê de Valsa e Jair; Santo Cristo, Carlyle, Silas e Tite. Juiz — Tijolo (Bom) auxiliares — Mario Viana e Malcher (bons).

Preliminar — Fluminense 1 a 0

APENAS O PRIMEIRO TEMPO

Perante numeroso público, Fluminense e Vasco fizeram ontem, no Maracanã, uma boa partida, particularmente, na primeira fase, quando os tricolores foram mais perigosos. Esta periculosidade, no entanto, não foi refletida no marcador.

Ao contrário, pois, o Vasco terminou a primeira fase com a vantagem de um tento a 0.

Alternavam-se as incursões, as do Fluminense mais perigosas. Carlyle, Silas e Tite perderam gols quase certos, de vez que em dois deles, Barbosa se achava fora do arco. Nessa ocasião Tite e, por estranho que pareça, o seu marcador, Eli, apareceram como as grandes figuras da cancha. Tite, impulsionando o ataque tricolor e Eli, fazendo a mesma coisa, em relação ao do Vasco, pois, os cinco atacantes do São Januário jogavam todos para o ataque. Nenhum deles, como em ocasiões normais, encarregava-se da ligação com a defesa, o que era feito por Eli. E este só se preocupava com Didi, quando a linha imaginária, que corta o campo de lado a lado, na altura do meio tricolor passava da ra da posição do médio recuado.

O gol do Vasco nasceu de uma falha de Pinheiro. Conseguindo defender uma bola, o zagueiro tricolor avançou, deixando Ademir para trás. Tentou, então, passar por Ipojuca, o que não conseguiu. De posse da pelota, o gigante da linha vascaína esticou para Ademir, que atirou inapelavelmente, aos 39 minutos.

SEGUNDA FASE

Apresentou-se o Fluminense, na segunda fase sem o elan inicial. Didi, um tanto cansado, não foi mais o homem do primeiro período. Consequência: todo o time sofreu, Jair, jogando mal, obrigando Pê de Valsa a desloca-se constantemente, prejudicando todo o sistema defensivo do tricolor. E isto porque, deixando Ipojuca, praticamente livre, este passou a pontificar. Assim é que, apanhando todos os centros, em ótimas condições, nestas ocasiões tinha oportunidade de exibição a sua classe, rindo de dois.

JOSE GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33

1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

Nossas indicações

★ Elanui — Gay Prince — Camapuan

Jequitinhonha — Luetzow — Idealista

Gloxinia — Viuva Alegre — Zalus

Lipari — Itaguaty — C. Magno

Sol Bonito — Incendio — Blue Dream

Jaguarão — Eton — Alvinho

Itamogi — Panoplia — Avisador

Balancin — Trímonte — Ariana

três, antes de devolver a pelota ou atirar a goal, o que fez umas 7 vezes, logrando, em duas delas, assinalar os tentos, que garantiram o espetacular triunfo de seu clube. O último goal resultou de um potente tiro da altura da linha média, numa bola recuada por Maneco.

OS MELHORES

Barbosa e Castilho apareceram bem, o goleiro tricolor, no entanto, não pegou as bolas impossíveis, deixando passar quatro delas. Augusto e Pinheiro foram os melhores zagueiros, muito embora o segundo criasse situações de pânico para a sua defesa, ao querer exibir-se

em demasia. La-fayette, por vezes, perdeu nas disputas com Deja. Laert atou mal. E Silas, a quem marcou, só não assinalou uns dois tentos, devido à sua precipitação. Osvaldo e Danilo destacaram-se como médios. Eli seguiu-lhes de perto. Pê de Valsa foi melhor que Jair. E Jorge não teve dificuldades em marcar Santo Cristo. Carlyle esteve regular, o mesmo acontecendo a Silas e Tite. Didi só cumpriu boa atuação na primeira fase. Alfredo andou mal, Maneco não esteve melhor, Ademir fez um goal apenas, Ipojuca brilhou e Deja não comprometeu.

A NEVE

Conclusão da pág. 3)

— Sim, é possível, respondeu Potapov. Olhou-a. A luz das velas dava de lado, iluminando o rosto de Tatiana. Tatiana levantou-se, caminhou pela sala, deteve-se: — Não, não consigo me lembrar, disse com voz surda. Tatiana Petrovna virou-se para ele, ficou-o surpreendida, porém, não disse nada.

Prepararam-lhe a cama no chão do gabinete, mas não conseguiu dormir. Cada minuto passado naquela casa lhe parecia precioso, ele não queria perder nem um só. Ficou ali estirado, ouvindo os passos furtivos de Arkhip, o tique-taque do relógio, o ciliar da voz de Tatiana Petrovna, que conversava com a ama, atrás da porta fechada.

Depois as vozes se calaram, a ama saiu, mas a frente de luz debaixo da porta não desapareceu. Potapov percebia o ruído leve das páginas: com certeza Tatiana Petrovna estava lendo. Adivinhou que ela não dormia com medo que ele perdesse o trem. Sentiu vontade de dizer que ela também não estava dormindo, mas faltou coragem para lhe dirigir a palavra.

As quatro horas, Tatiana Petrovna abriu devagar a porta e chamou-o. Ele se lembrou. — Está na hora, é preciso se levantar, disse ela. Muito pouco ter de acordá-lo!

Acompanhou-a à estação. Atravessaram juntos a cidade: ainda ainda adormecida. Despediram-se, depois do segundo toque do sino. Tatiana Petrovna estendeu-lhe as duas mãos, dizendo: — Escreva. Não agora, mas depois, como parentes, não é? Potapov não respondeu nada, fez apenas um sinal com a cabeça.

Pouco tempo depois, ela recebeu uma carta que ele escrevera em viagem.

Acabei me lembrando de onde nos encontramos — escreveu Potapov — mas não quis dizer ali em casa. Lembra-se da Criméia em 1927? Era no outono. Velhos plátanos no parque de Livadia. O céu escurecia, o mar estava pálido. Eu seguiu pelo caminho que leva a Oranienbaum. Num banco do caminho estava sentada uma moçoila. Devia ter uns dezessete anos. Viendo-me, ela se levantou e veio na minha direção. Quando estava perto de mim, olhei-a. Passou a meu lado com um passo leve e rápido, tendo na mão a sua mala aberta. Parei, voltei-me e segui-a lentamente com o olhar. Essa moça era você. Não é possível que eu me tenha enganado. Eu a acompanhava com o olhar, todo emocionado. Sentí então que aquela que vinha de passar podia, a qualquer momento, destruir a minha vida ou me dar a felicidade. Compreendi que seria capaz de amá-lo com uma abnegação completa, de abençoar cada um dos seus passos, cada uma de suas palavras, cada um de seus sorrisos. Já sabia então que era preciso encontrar você de novo, custasse o que custasse. Era o que eu pensava naquele momento, mas não me acabei do lugar. Porque? Não sei. Desde então, e ano a ano, a Criméia e aquele caminho onde só se encontra você e perdê-lo para sempre. Mas a sorte me ajudou. Acabei de encontrá-la de novo. Se tudo acabar bem e se a minha vida lhe for necessária, pode dispor dela sem reserva. Achei minha carta aberta na mesa de meu pai. Compreendi tudo e apenas posso lhe agradecer de longe.

Tatiana Petrovna pos a carta de lado e, com os olhos unidos, olhou pela janela o jardim coberto de neve.

— Meu Deus, eu nunca estive na Criméia! Nunca! Mas que importância isso pode ter, agora? Para que desilusti-la? E para que me desilusti a mim mesma, também?

— Respondeu e depois calou-se, levando a mão aos olhos. Atrás dos vidros, os fogos de um crepúsculo sem brilho ardiam sem conseguir extinguir-se.

1943.

Amanhã

ART-PALACIO

RIVOLI

A PARTIR DE 5ª FEIRA

FLORESTA

Amor

MAGNANI

OGRIO

GARNE

Amor

MAGNANI

OGRIO

GARNE

Rios de Dinheiro Para os «Tiras» Enquanto os Operários Passam Fome

A STANDARD ELETRIC PAGA UM MILHAO DE CRUZEIROS PARA OS «TIRAS» DA POLICIA ESMAGAREM AS LUTAS OPERARIAS — DENUNCIA CONTRA A EMPRESA ESTRANGEIRA — 50.000 METALURGICOS LUTAM CONTRA A FOME

(2.º de uma série de 3 reportagens)

Desde 1946 os trabalhadores da indústria metalúrgica estão sem receber um tostão de aumento de salários. Dizemos desde 1946 por que não podemos considerar aumento, os 18% concedidos pela Justiça do Trabalho e foram conculcados a assiduidade integral. Enquanto os gêneros de

primeira necessidade subiram imediatamente de preço, alguns 300 e 400 por cento, nestes quatro últimos anos, a classe operária, e nela incluída a corporação dos metalúrgicos, vive debaixo da mala negra miséria, com salários de 800 e 900 cruzeiros em média.

Damos o exemplo de Agostinho Felix de Mendonça, da Marvim. Trabalha na Fábrica desde 1944. Seis anos de empresa.

portanto. Seu salário é de 600 cruzeiros, precisando fazer extraordinários para tirar 800 e 900 cruzeiros mensais. Desde 1946 ele faz esse mesmo salário. Antes, comprava carne duas e três vezes por semana. Hoje, dia de carne em seu lar é dia de festa. Tem quatro filhos já crescidos e um de alguns meses de idade. A esposa, doente, não pode aumentar o bebê. O leite materno não é suficiente. E o leite em pó está custando

uma fortuna. Antes, comprava uma lata por 6 e 7 cruzeiros. Hoje os mais baratos estão por 15 e 18 cruzeiros a lata.

EXPLORAÇÃO E TERROR

Na mesma situação de Agostinho Felix de Mendonça está a imensa maioria desses 50.000 operários metalúrgicos do Distrito Federal. Muitos em situação ainda pior. Encontramos um deles, por exemplo, junto aos portões da Metalúrgica Clumma de Aristides da Rocha Leal. Tem 44 anos e está desempregado, tendo sido demitido, em 1947, da Standard Alétrica. Sua demissão teve por motivo o fato de não ser mais útil ao trabalho. Explicou melhor: «Fiquei tuberculoso».

Tuberculoso, faminto, mergulhado na mais profunda miséria, vive grande parte dessa gente explorada o ano inteiro pelos tubarões da indústria me-

talúrgica. E, depois disso, a Standard Elétrica, a mesma empresa que aniquilou fisicamente Aristides Leal, sugando até a última gota sua capacidade de trabalho, explica, em relatório dirigido à Justiça Trabalhista, que não aumentou o salário do pessoal por dificuldades financeiras. Mas, apesar dessas «dificuldades», subvenciona diversas instituições, inclusive, segundo informações que obtivemos, uma doação anual de um milhão de cruzeiros à Polícia Política, a fim de que esta cunhasse qualquer movimento de seus operários no sentido da melhoria de condições de vida. Além disso, mantém, nos Estados Unidos, técnicos para ocuparem cargos de chefes, em prejuízo dos trabalhadores nacionais, e com salários das vezes maiores do que os destes.

ORGANIZAÇÃO E UNIDADE

Sabem os operários da indústria metalúrgica, no entan-

to, que só podem fazer frente à exploração patronal, mantido com o auxílio da polícia política, através dum movimento unitário de envergadura. Dias atrás Murilo Azavedo, da «Ferro Maleável», nos afirmou que um colega, de nome Antonio Ferreira Dias, fora demitido por exigir aumento de salários. Mas sua luta foi individual. O patrão não sentiu atrás dele o prestígio da corporação. No dia, porém, em que toda a corporação metalúrgica estiver unida, consciente e disposta a obter o aumento de salários, o Abono de Nata e outras reivindicações, aí não haverá polícia nem patrão capaz de derrotá-la. É preciso que os trabalhadores sintam que é deles que depende a produção e que sem eles os patrões não poderão obter lucros. Quando essa compreensão estiver na cabeça de todos, a batalha por melhores condições de vida estará ganha.

NOTÍCIAS OPERARIAS

Em nossa edição de ontem publicamos a tocante Mensagem da Paz da CIB, dirigida a todos os trabalhadores do Brasil. Cinco minutos de reflexão são suficientes para que os assalariados sejam homens ou mulheres, compreendam os motivos que levam a gloriosa central sindical brasileira a concluir o proletariado a cerrar fileiras em defesa da Paz tão seriamente ameaçada nestas horas que o mundo vive.

Neste conflito que os imperialistas lanques deflagraram na Coreia e que pretendem estender ao mundo inteiro no desespero da agonia em que se debatem, a ditadura que desgraça o nosso país se entorrou até os olhos. Desafiando a vontade de paz de cinco milhões de brasileiros que assinaram o apelo de Estocolmo, raspa os cofres da nação para contribuir nas despesas com essa infame cruziflexão. Quer ainda mandar homens para alimentar os canhões de seus patrões lanques. De onde sairão esses homens? Das fileiras do proletariado das cidades e dos campos, que os filhos das classes dominantes, esses compram o privilégio de conservar a vida no abrigo das armas assassinas de seus amigos lanques. A par da maior fome e miséria que já se abateu sobre o país com esta política de guerra do atual governo, leis de emergência serão impostas, que arrancarão ao proletariado os últimos direitos que lhe restam. Será o trabalho escravo sob disciplina militar, a exigência cada vez mais rigorosa de produção sempre maior sem qualquer remuneração extra, serão ainda orçamentos e as condenações ao cárcere para os que ousarem reivindicar qualquer direito ou reclamar contra a opressão insuportável. Em troca do que, terão os trabalhadores de suportar todo o peso da participação de nosso país nessa guerra criminosa, que a nossa Constituição condena e proíbe? Em troca somente de sacrifícios sem conta, da vida de seus filhos, da sua própria, de uma escravidão implacável, enquanto do outro lado os tubarões da alta finança, os patrões da indústria e do comércio encherão seus cofres de mais ouro e venderão a soberania de sua pátria e o futuro de nosso povo aos seus «protetores» do dólar.

A classe operária, que toma em suas mãos a construção de uma nova vida de justiça e de bem estar para todo o povo, que neste momento de luta contra a miséria e a exploração, contra os opressores nacionais e estrangeiros, o que interessa é a Paz. Isso tudo é o que a mensagem da CIB diz e explica em palavras simples e claras. É preciso ouvir a Mensagem e é preciso, sobretudo, que cada trabalhador, guardando-a no coração, se transforme num soldado da Paz, participante ativo da «Quintessência da Paz».

MARIA DA GRAÇA

13 horas no TST, o julgamento interposto da decisão do TST no dissídio coletivo dos empregados em hotéis, restaurantes e similares. O delegado ministerialista no Sindicato está convocando os empregados da categoria a comparecerem ao julgamento. A corporação deve se mobilizar, largar o trabalho e comparecer em peso, numa demonstração de que não aceita a esmola arbitrária pelo Tribunal Regional e nem a tutela do Ministério do Trabalho.

CURSO ESPECIALIZADO NO SINDICATO DOS OFICIAIS DE MAQUINA — A diretoria está avisando aos associados que durante o mês em curso funcionará na sede sindical um curso destinado aos candidatos ao exame previsto no regulamento para o exercício de sua atividade profissional na Marinha Mercante.

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM MINERIO — A posse da diretoria eleita na farsa eleitoral ministerialista está marcada para o próximo dia 10, em sessão solene. O novo dirigente de entidade é o Sr. Alberto Belmonte.

VAI SER EMPOSSADO O NOVO PELEGO — Está marcado para o dia 23 vindouro a posse da diretoria do Sindicato dos Operadores Cinematográficos, que tem à frente o Sr. Benevaldo Pereira. Trata-se de uma simples legalização da Junta Governativa, de vez que concorreu uma só chapa, de escolha do pelego Colabert e seus comparsas.

SUB-JUDICE O PLEITO NO SINDICATO DOS BANCARIOS — Ainda não foi empossada a diretoria eleita no pleito realizado na entidade em virtude de não ter sido julgado até o presente o Mandado de Segurança interposto pelos candidatos da Chapa Independente, encabeçada pelo líder sindical Francisco Trajano de Oliveira, contra a interferência do Ministério do Trabalho naquele ato da vida de uma entidade do direito privado.

ELEIÇÕES QUE SE REALIZARÃO AMANHÃ — Sindicato dos Trabalhadores em Carros. Concorrerá, uma Chapa Independente, encabeçada pelo líder da corporação e vereador eleito Eliseu Alves de Oliveira. Os candidatos dessa chapa apresentarão um programa de reivindicações, no qual se destacará aumento.

AMANHÃ, JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS HOTELEIROS — Está marcado para amanhã, segunda-feira, às

13 horas no TST, o julgamento interposto da decisão do TST no dissídio coletivo dos empregados em hotéis, restaurantes e similares. O delegado ministerialista no Sindicato está convocando os empregados da categoria a comparecerem ao julgamento. A corporação deve se mobilizar, largar o trabalho e comparecer em peso, numa demonstração de que não aceita a esmola arbitrária pelo Tribunal Regional e nem a tutela do Ministério do Trabalho.

CURSO ESPECIALIZADO NO SINDICATO DOS OFICIAIS DE MAQUINA — A diretoria está avisando aos associados que durante o mês em curso funcionará na sede sindical um curso destinado aos candidatos ao exame previsto no regulamento para o exercício de sua atividade profissional na Marinha Mercante.

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM MINERIO — A posse da diretoria eleita na farsa eleitoral ministerialista está marcada para o próximo dia 10, em sessão solene. O novo dirigente de entidade é o Sr. Alberto Belmonte.

VAI SER EMPOSSADO O NOVO PELEGO — Está marcado para o dia 23 vindouro a posse da diretoria do Sindicato dos Operadores Cinematográficos, que tem à frente o Sr. Benevaldo Pereira. Trata-se de uma simples legalização da Junta Governativa, de vez que concorreu uma só chapa, de escolha do pelego Colabert e seus comparsas.

SUB-JUDICE O PLEITO NO SINDICATO DOS BANCARIOS — Ainda não foi empossada a diretoria eleita no pleito realizado na entidade em virtude de não ter sido julgado até o presente o Mandado de Segurança interposto pelos candidatos da Chapa Independente, encabeçada pelo líder sindical Francisco Trajano de Oliveira, contra a interferência do Ministério do Trabalho naquele ato da vida de uma entidade do direito privado.

ELEIÇÕES QUE SE REALIZARÃO AMANHÃ — Sindicato dos Trabalhadores em Carros. Concorrerá, uma Chapa Independente, encabeçada pelo líder da corporação e vereador eleito Eliseu Alves de Oliveira. Os candidatos dessa chapa apresentarão um programa de reivindicações, no qual se destacará aumento.

AMANHÃ, JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS HOTELEIROS — Está marcado para amanhã, segunda-feira, às

13 horas no TST, o julgamento interposto da decisão do TST no dissídio coletivo dos empregados em hotéis, restaurantes e similares. O delegado ministerialista no Sindicato está convocando os empregados da categoria a comparecerem ao julgamento. A corporação deve se mobilizar, largar o trabalho e comparecer em peso, numa demonstração de que não aceita a esmola arbitrária pelo Tribunal Regional e nem a tutela do Ministério do Trabalho.

CURSO ESPECIALIZADO NO SINDICATO DOS OFICIAIS DE MAQUINA — A diretoria está avisando aos associados que durante o mês em curso funcionará na sede sindical um curso destinado aos candidatos ao exame previsto no regulamento para o exercício de sua atividade profissional na Marinha Mercante.

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM MINERIO — A posse da diretoria eleita na farsa eleitoral ministerialista está marcada para o próximo dia 10, em sessão solene. O novo dirigente de entidade é o Sr. Alberto Belmonte.

VAI SER EMPOSSADO O NOVO PELEGO — Está marcado para o dia 23 vindouro a posse da diretoria do Sindicato dos Operadores Cinematográficos, que tem à frente o Sr. Benevaldo Pereira. Trata-se de uma simples legalização da Junta Governativa, de vez que concorreu uma só chapa, de escolha do pelego Colabert e seus comparsas.

SUB-JUDICE O PLEITO NO SINDICATO DOS BANCARIOS — Ainda não foi empossada a diretoria eleita no pleito realizado na entidade em virtude de não ter sido julgado até o presente o Mandado de Segurança interposto pelos candidatos da Chapa Independente, encabeçada pelo líder sindical Francisco Trajano de Oliveira, contra a interferência do Ministério do Trabalho naquele ato da vida de uma entidade do direito privado.

ELEIÇÕES QUE SE REALIZARÃO AMANHÃ — Sindicato dos Trabalhadores em Carros. Concorrerá, uma Chapa Independente, encabeçada pelo líder da corporação e vereador eleito Eliseu Alves de Oliveira. Os candidatos dessa chapa apresentarão um programa de reivindicações, no qual se destacará aumento.

AMANHÃ, JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS HOTELEIROS — Está marcado para amanhã, segunda-feira, às

13 horas no TST, o julgamento interposto da decisão do TST no dissídio coletivo dos empregados em hotéis, restaurantes e similares. O delegado ministerialista no Sindicato está convocando os empregados da categoria a comparecerem ao julgamento. A corporação deve se mobilizar, largar o trabalho e comparecer em peso, numa demonstração de que não aceita a esmola arbitrária pelo Tribunal Regional e nem a tutela do Ministério do Trabalho.

CURSO ESPECIALIZADO NO SINDICATO DOS OFICIAIS DE MAQUINA — A diretoria está avisando aos associados que durante o mês em curso funcionará na sede sindical um curso destinado aos candidatos ao exame previsto no regulamento para o exercício de sua atividade profissional na Marinha Mercante.

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM MINERIO — A posse da diretoria eleita na farsa eleitoral ministerialista está marcada para o próximo dia 10, em sessão solene. O novo dirigente de entidade é o Sr. Alberto Belmonte.

VAI SER EMPOSSADO O NOVO PELEGO — Está marcado para o dia 23 vindouro a posse da diretoria do Sindicato dos Operadores Cinematográficos, que tem à frente o Sr. Benevaldo Pereira. Trata-se de uma simples legalização da Junta Governativa, de vez que concorreu uma só chapa, de escolha do pelego Colabert e seus comparsas.

SUB-JUDICE O PLEITO NO SINDICATO DOS BANCARIOS — Ainda não foi empossada a diretoria eleita no pleito realizado na entidade em virtude de não ter sido julgado até o presente o Mandado de Segurança interposto pelos candidatos da Chapa Independente, encabeçada pelo líder sindical Francisco Trajano de Oliveira, contra a interferência do Ministério do Trabalho naquele ato da vida de uma entidade do direito privado.

ELEIÇÕES QUE SE REALIZARÃO AMANHÃ — Sindicato dos Trabalhadores em Carros. Concorrerá, uma Chapa Independente, encabeçada pelo líder da corporação e vereador eleito Eliseu Alves de Oliveira. Os candidatos dessa chapa apresentarão um programa de reivindicações, no qual se destacará aumento.

AMANHÃ, JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS HOTELEIROS — Está marcado para amanhã, segunda-feira, às

13 horas no TST, o julgamento interposto da decisão do TST no dissídio coletivo dos empregados em hotéis, restaurantes e similares. O delegado ministerialista no Sindicato está convocando os empregados da categoria a comparecerem ao julgamento. A corporação deve se mobilizar, largar o trabalho e comparecer em peso, numa demonstração de que não aceita a esmola arbitrária pelo Tribunal Regional e nem a tutela do Ministério do Trabalho.

CURSO ESPECIALIZADO NO SINDICATO DOS OFICIAIS DE MAQUINA — A diretoria está avisando aos associados que durante o mês em curso funcionará na sede sindical um curso destinado aos candidatos ao exame previsto no regulamento para o exercício de sua atividade profissional na Marinha Mercante.

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM MINERIO — A posse da diretoria eleita na farsa eleitoral ministerialista está marcada para o próximo dia 10, em sessão solene. O novo dirigente de entidade é o Sr. Alberto Belmonte.

VAI SER EMPOSSADO O NOVO PELEGO — Está marcado para o dia 23 vindouro a posse da diretoria do Sindicato dos Operadores Cinematográficos, que tem à frente o Sr. Benevaldo Pereira. Trata-se de uma simples legalização da Junta Governativa, de vez que concorreu uma só chapa, de escolha do pelego Colabert e seus comparsas.

SUB-JUDICE O PLEITO NO SINDICATO DOS BANCARIOS — Ainda não foi empossada a diretoria eleita no pleito realizado na entidade em virtude de não ter sido julgado até o presente o Mandado de Segurança interposto pelos candidatos da Chapa Independente, encabeçada pelo líder sindical Francisco Trajano de Oliveira, contra a interferência do Ministério do Trabalho naquele ato da vida de uma entidade do direito privado.

ELEIÇÕES QUE SE REALIZARÃO AMANHÃ — Sindicato dos Trabalhadores em Carros. Concorrerá, uma Chapa Independente, encabeçada pelo líder da corporação e vereador eleito Eliseu Alves de Oliveira. Os candidatos dessa chapa apresentarão um programa de reivindicações, no qual se destacará aumento.

AMANHÃ, JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS HOTELEIROS — Está marcado para amanhã, segunda-feira, às

13 horas no TST, o julgamento interposto da decisão do TST no dissídio coletivo dos empregados em hotéis, restaurantes e similares. O delegado ministerialista no Sindicato está convocando os empregados da categoria a comparecerem ao julgamento. A corporação deve se mobilizar, largar o trabalho e comparecer em peso, numa demonstração de que não aceita a esmola arbitrária pelo Tribunal Regional e nem a tutela do Ministério do Trabalho.

CURSO ESPECIALIZADO NO SINDICATO DOS OFICIAIS DE MAQUINA — A diretoria está avisando aos associados que durante o mês em curso funcionará na sede sindical um curso destinado aos candidatos ao exame previsto no regulamento para o exercício de sua atividade profissional na Marinha Mercante.

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM MINERIO — A posse da diretoria eleita na farsa eleitoral ministerialista está marcada para o próximo dia 10, em sessão solene. O novo dirigente de entidade é o Sr. Alberto Belmonte.

VAI SER EMPOSSADO O NOVO PELEGO — Está marcado para o dia 23 vindouro a posse da diretoria do Sindicato dos Operadores Cinematográficos, que tem à frente o Sr. Benevaldo Pereira. Trata-se de uma simples legalização da Junta Governativa, de vez que concorreu uma só chapa, de escolha do pelego Colabert e seus comparsas.

SUB-JUDICE O PLEITO NO SINDICATO DOS BANCARIOS — Ainda não foi empossada a diretoria eleita no pleito realizado na entidade em virtude de não ter sido julgado até o presente o Mandado de Segurança interposto pelos candidatos da Chapa Independente, encabeçada pelo líder sindical Francisco Trajano de Oliveira, contra a interferência do Ministério do Trabalho naquele ato da vida de uma entidade do direito privado.

ELEIÇÕES QUE SE REALIZARÃO AMANHÃ — Sindicato dos Trabalhadores em Carros. Concorrerá, uma Chapa Independente, encabeçada pelo líder da corporação e vereador eleito Eliseu Alves de Oliveira. Os candidatos dessa chapa apresentarão um programa de reivindicações, no qual se destacará aumento.

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Domingo, 7 de Janeiro de 1951



Aspecto do ensaio da Unidos da Tijuca, vendo-se Antonio e Erecé, em passo de mestre, em o pavilhão auri-anil

“UNIDOS DA TIJUCA” Ensaia Formiga Pega Fogo

Vai brilhar Unidos da Tijuca — Maria José é a soberana — Antonio e Erecé grandes mestres de sala — Silvio e Laudelina fazem «miséria» — Milton Costa, João dos Santos e Acácio, trio de ouro da Escola

Quinta-feira, São Pedro não estava muito católico, parecendo querer impedir o ensaio da gloriosa escola Unidos da Tijuca, hoje localizada em amplo barracão no morro da Formiga. A 10 horas, nuvens negras anunciavam um forte temporal, o que foi confirmado mais tarde com uma carga de água que caiu sobre a cidade. Duros pouco porem a chuva. Muitos, ensaiando, apesar disso, foram transferidos, fumamos mesmo assim para o morro da Formiga, pois aquela rapaziada não poderia negar fogo. De fato, São Pedro perdeu a partida.

Antes de chegarmos ao fim da rua Meleiros Passares, já ouvíamos o apito de Paulo, diretor da bateria, chamando a moçada a marcando a cadência do samba.

As pastoras cantavam em lírio samba de Nelson, um dos pontos da escola. E a melodia chegava aos nossos ouvidos: «Meu amor, foi o cunho, que me fez assar, eu errei, não me abandone, tenha dó de mim».

Granhos se encadilharam e chegaram ao salão. — Na rua Antonio dos Santos, baliza, e Erecé, porta bandeira, faziam lindas passadas mostrando suas qualidades. Um leãozinho aqui, um curupio, mais adiante, grandes voltas em perfeita cadência com o samba, então pelas pastoras, demonstravam a harmonia daquele par, um dos melhores do Rio, Silvio, segundo baliza, e Laudelina, segunda porta bandeira, faziam miséria para acompanhar Antonio e Erecé. Eriavam também. A Escola está, com duas boas duplas de mestres de sala.

OUTRO SAMBA

Agora Elza, diretora das pastoras, alinha suas cabecinhas. Reginald, Maria da Lourença, Antonia, Conceição, Jandira, Neusa, Lurdes, entre outras. Um novo samba vai ser cantado. Seu autor é o jovem conhecido por «Tribuna».

Paulo apita Sebastião pega o tarol, Mario e Estinho, preparam o curupio, Nelson, Nenem e Jayme seguran as folhas temperadas. Antonio greta o pandeiro. Novo apito de Paulo. T a bateria entra «cantando marra».

Uma linda melodia domina o morro da Formiga. Inventa os barracões e vai perdendo-se lá em baixo.

«Zombou de mim, zombou de mim, infelizmente este mundo, é assim mesmo».

Quando eu passo você, debocha... Mas não faz mal, eu hei de ver seu fim».

A hora avança. Recebemos convite para assistir o ensaio da Império da Tijuca, cujo terreno fica mais acima. Partimos com muita cautela daquela gente, boa e amiga da Unidos da Tijuca. Milton Costa, João dos Santos e Acácio, o trio de ouro da popular auri-anil do morro da Formiga.

3. Carnaval no Flamengo

É o seguinte o programa carnavalesco do clube da Gaven: JANEIRO

6. Sábado — Grito de Carnaval em homenagem à crônica carnavalesca, das 22 às 2 horas.

11. Quinta-feira — Noite carnavalesca, das 21 às 24 horas.

14. Domingo — Noite carnavalesca, das 20,30 às 23,30 horas.

18. Quinta-feira — Noite carnavalesca, das 21 às 24 horas.

21. Domingo — Noite carnavalesca, das 20,30 às 23,30 horas.

27. Sábado — Grande baile carnavalesco, das 23 às 3 horas. Neste baile será inaugurada a surpreendente decoração executada por consagrado artista.

Traja para este baile: A rigor permitido o branco e fantasia de luxo.

28. Domingo — Banho de mar à fantasia promovido pelos Flamengos de Verdade, das 22 às 3 horas.

FEVEREIRO

3. Sábado — Noite carnavalesca em homenagem à Embaixada dos Planhas, das 22 às 3 horas.

4. Domingo — Noite carnavalesca em homenagem ao quadro social, das 22 às 3 horas.

5. Segunda-feira — Noite carnavalesca em homenagem a Guarda Rubro-Negra, das 22 às 3 horas.

5. Segunda-feira — Grande matine infantil a fantasia em homenagem à petizuda flamenga, das 15 às 18 horas.

6. Terça-feira — Noite carnavalesca em homenagem aos Flamengos de Verdade, das 22 às 3 horas.

Para as noites carnavalescas traje de passado ou fantasia condizente com o ambiente social.

PALMATORIA

De Antonio de Almeida e Ray de Almeida

Discos TODAMERICA

Estreia

A minha vida a palmatória

«Erei, sim eu errei»

E reconheço sem reclamar

Se perder um autor aceita vida

E notico pra gente chorar

Então vou me acabar

Sei que é muito tarde

Prá voce querer voltar

Ai ai ai! se eu pudesse

3. Carnaval no Flamengo

É o seguinte o programa carnavalesco do clube da Gaven: JANEIRO

6. Sábado — Grito de Carnaval em homenagem à crônica carnavalesca, das 22 às 2 horas.

11. Quinta-feira — Noite carnavalesca, das 21 às 24 horas.

14. Domingo — Noite carnavalesca, das 20,30 às 23,30 horas.

18. Quinta-feira — Noite carnavalesca, das 21 às 24 horas.

21. Domingo — Noite carnavalesca, das 20,30 às 23,30 horas.

27. Sábado — Grande baile carnavalesco, das 23 às 3 horas. Neste baile será inaugurada a surpreendente decoração executada por consagrado artista.

Traja para este baile: A rigor permitido o branco e fantasia de luxo.

28. Domingo — Banho de mar à fantasia promovido pelos Flamengos de Verdade, das 22 às 3 horas.

FEVEREIRO

3. Sábado — Noite carnavalesca em homenagem à Embaixada dos Planhas, das 22 às 3 horas.

4. Domingo — Noite carnavalesca em homenagem ao quadro social, das 22 às 3 horas.

LIBERTADO PELA POLICIA O GANGSTER AMERICANO

Mike Freedman tem oito passaportes e foi expulso até da África do Sul — O seu irmão entrou ilegalmente no Brasil — Há muito tempo era procurado pela polícia carioca, que não tinha tempo para prendê-lo

Mike Freeman, o gangster lanque preso dia 1.º e cujos crimes denunciados em nossa edição quinta-feira, já foi libertado, mediante «habas-corpus», tendo desaparecido. Quanto a Henry Freedman ou Freedman, foi recolhido à Casa de Detenção.

OITO PASSAPORTES

O caso desses chantageiros norte-americanos já é conhecido do público. Durante 9 anos eles exploraram a credulidade popular, de norte a sul do país, vendendo tumbos e rifas de automóveis, geladeiras, rádios, etc., tudo em nome de diversas associações de cegos desta capital.

Outro ramo a que se dedicavam os escroques foi o da venda de bilhetes falsificados do Sweepstake da Irlanda, tendo como vítimas preferidas oficiais do Exército. Nas suas falcatruas, muitas moças foram ludibriadas pelo chantageiro, que as empregavam, como corretoras e que acabavam perdendo seu tempo, não recebendo o seu dinheiro e sofrendo vexames de toda ordem, envolvidas pela «carapuca» dos gringos.

OITO PASSAPORTES

Entre essas figuras as jovens Nely de Assis Muniz, que veio de Mato Grosso cobrar os seus salários, e as irmãs Ingrid e Eva Hildenbrand, de 22 e 20 anos de idade, respectivamente, residentes com seus pais no apto. 301, do Hotel Bragança, na avenida Men de Sá. Alá, foram estas últimas duas quem denunciaram os vigaristas à polícia do 6.º Distrito.

Ontem, procuramo-las, a fim de obter maiores dados sobre as atividades de Mike e Henry Freedman.

Mike, disseram elas, é o cérebro da dupla. Foi ele quem «descobriu» o Brasil, providenciando, depois, a vinda de seu irmão, para auxiliá-lo no ludíbrio nos incautos anátiros. Mike tem 8

A HISTORIA

O conhecimento das coisas com os gangsters lanques foi feito em Julho de 1950, através de um anúncio de jornal. Henry era o anunciante e queria uma jovem para trabalhar com ele. Eva atendeu e foi então convidada a fazer uma viagem a Baurá, em São Paulo, na companhia dele e de sua esposa. Em Baurá Eva foi avisada pelo delegado de polícia local de que o seu patrão era um larapio de primeira, mandado por todas as polícias dos Estados. Regressando incógnita ao Rio, a jovem abandonou o «emprego».

(Conclui na 4.ª pag.)

OS PROFISSIONAIS LIBERAIS EM Campanha Por Aumento de Salários

Amanhã, grande concentração no Senado — Dentro de breves dias grande assembléia geral de regosijo

A propósito do movimento nacional em que se empenham os profissionais liberais de nível universitário superior

em prol da conquista de melhores salários, recebemos para publicação as seguintes notas:

«A Comissão Nacional Pró-Aumento de salários de engenheiros, arquitetos e agrônomos solicita o comparecimento de todos à concentração promovida pelo Movimento Unitário dos profissionais de nível universitário superior na 2.ª feira, dia 8, às 14 horas no Senado Federal.

A Comissão salienta a importância do comparecimento do maior número de profissionais de modo a ser conseguida a rejeição do Veto do Sr. Prefeito no projeto de lei que reestrutura a carreira de engenheiros, arquitetos e agrônomos da Prefeitura do Distrito Federal a exemplo do que já foi conseguido para os médicos.

Na próxima terça-feira, dia 9, às 18,30 horas na Sede do Sindicato dos Engenheiros a

(Conclui na 4.ª pag.)



Ingrid e Eva, as jovens ludibriadas pelos gangsters lanques, quando falavam à reportagem

passaportes! Todos com nomes diferentes. E já foi expulso de diversos países, inclusive da África do Sul.

O «SHERIFF»

Henry gostava de fazer praça de sua honestidade e de sua importância, jactando-se de ter sido «sheriff» no Estado de Nevada, nos Estados Unidos, exibindo a todo momento a estrela dos filmes de «cow-boys». Também um cartão de «sheriff» era apresentado por Henry, a título de identificação. Mas aí o seu nome figura como Harry...

TURISTA...

Em seguida, Ingrid e Eva, que são argentinas, mas residentes no Brasil há treze anos, esclareceram que Henry Freedman entrou há anos no território nacional como turista e aqui se acha ilegalmente, sem permissão do Serviço de Imigração.

Linhos - Troncais - Organdis

Suicos - Fails - Organzas

A BONECA DE SEDA

Padrões Modernos e Cores Firmes

(a Casa das fazendas bonitas)

AVENIDA PASSOS, 54 (ESQ. DE BUENOS AIRES)